

NO FLY ZONE UNLIMITED MILEAGE

JOVENS ARTISTAS ANGOLANOS NO MUSEU COLECCÃO BERARDO



Pág. 7

MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.



Pág. 2

PRESIDENTE DOS SANTOS CONFIANTE NO FUTURO DE ÁFRICA

PORTO EDITORA INAUGURA COLECCÃO COM "AS DUAS AMIGAS"



Pág. 12



Pág. 18

ENTREVISTA COM O ANGOLANO CAMPEÃO DO MUNDO DE JIU-JITSU BRASILEIRO

ANGOLA AFASTADA NO CAN-2013 POR CABO VERDE



Pág. 19



Pág. 20

EMBAIXADOR BARRICA PELO PATRIOTISMO



NOTA DE REDACÇÃO



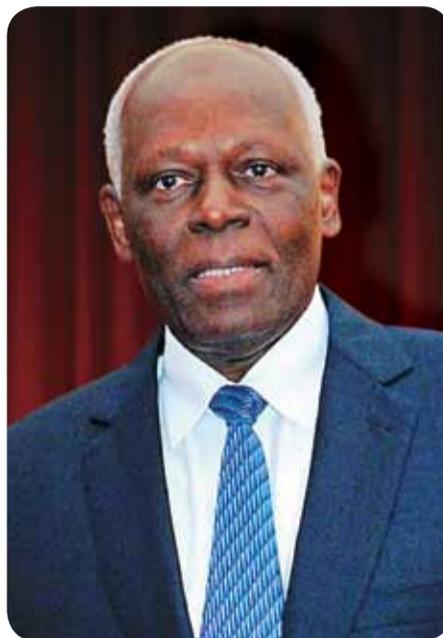
Nesta primeira edição do ano de 2013, o nosso/vosso Jornal Mwangolé destaca a inédita exposição "No Fly Zone", de jovens artistas angolanos, patente até 31 de Março, no Museu Coleção Berardo, sito no Centro Cultural de Belém, aberta simbolicamente pelo embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica. Em breves palavras, Marcos Barrica exaltou os valores dos criadores angolanos na promoção e divulgação dos valores culturais do País. Ao nível da política nacional, realçamos a fé do Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, na "mudança e na renovação de África", apesar do ressurgimento dos conflitos e das crises políticas no continente berço, durante o seu discurso pronunciado na cerimónia de apresentação de cumprimentos pelo corpo diplomático acreditado em Angola. O Presidente da República considerou o advento das potências económicas emergentes, com o mundo cada vez mais multipolar, uma "circunstância histórica que África não pode deixar de aproveitar". Nesta mesma senda, vimos a subsecretária-geral das Nações Unidas, Zainab Bangura, também representante especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para as questões de Violência Sexual em Conflito, a elogiar Angola por ter aprovado a Lei contra a Violência Doméstica, que, na sua opinião, contribui para a protecção das famílias. Outra vez por cá, o embaixador Marcos Barrica apelou ao patriotismo dos angolanos na diáspora portuguesa para se combater os "grupos de pessoas bem identificadas que insistem em denegrir as instituições angolanas". Na sua mensagem de ano novo, Barrica afastou qualquer recurso à violência, defendendo o "diálogo construtivo e aberto com estas forças anti-angolanas". No capítulo cultural, além da exposição angolana no Museu Coleção Berardo, salientamos a promoção, por parte da Embaixada de Angola em Portugal, do lançamento da obra infantil "As Duas Amigas", da escritora infanto-juvenil angolana Cássia do Carmo, que teve lugar na Livraria Bulhosa de Entrecampos, inaugurando a colecção "Histórias de África", da Porto Editora. Com tristeza, mas que não retira o nosso apoio indiscutível pelo esforço encetado, notámos o afastamento "prematuro" dos Palancas Negras do CAN-2013 pelo surpreendente e sólido Cabo Verde, que na sua primeira edição atingiu os quartos-de-final, onde foi eliminado pela "potente" Ghana. Por enfim, com alguma dose de satisfação, Walter Rúben Faustino "Lobão", campeão do Mundo de Jiu-Jitsu brasileiro, que conquistou, este mês, em Lisboa, medalha de bronze na abertura do Open Internacional Europeu da modalidade, concedeu-nos uma interessante entrevista que vale a pena lê-la.

BOA LEITURA!

PRESIDENTE DOS SANTOS CONFIANTE NO FUTURO DE ÁFRICA

O Chefe de Estado angolano disse acreditar na "mudança e na renovação de África", apesar do ressurgimento dos conflitos e das crises políticas no continente berço. "Nunca nos deixámos influenciar pelo 'afro-pessimismo' que certa elite propagou no passado recente", realçou o Presidente José Eduardo dos Santos.

Ao discursar na cerimónia de apresentação de cumprimentos pelo corpo diplomático acreditado em Angola, o Presidente considerou o advento das potências económicas emergentes, com o mundo cada vez mais multipolar, uma "circunstância histórica que África não pode deixar de aproveitar". "Os países subdesenvolvidos têm outras oportunidades para encontrar vias de crescimento e de progresso", sustentou. O líder angolano condena por isso o retorno à violência e às rebeliões armadas usadas como forma de atingir o poder de Estado ou para solucionar querelas internas. Para José Eduardo dos Santos é inaceitável que África tenha novos cortejos de refugiados em condições sub-humanas. Condenou a violência no Leste da República Democrática do Congo, Mali, República Centro Africana e Guiné-Bissau, considerando "um retrocesso no processo de democratização"



em África. "Governos legitimados pela escolha livre dos cidadãos nas urnas não devem ser depostos por forças rebeldes ou por processos anti-democráticos", defendeu. O Chefe de Estado angolano desaprovou também o recrudescer da tensão no Médio Oriente, e considerou "imperativo" a abertura de canais de diálogo e de concertação política entre os principais actores para a busca de "entendimentos internos e internacionais conducentes à preservação da paz e da segurança". O Presidente angolano fez alusão ao Estado da Palestina, considerando igualmente necessário o reconhecimento de Israel e da Palestina como "dois Estados soberanos". "A humanidade quer um mundo cada vez mais equilibrado e mais inter-dependente", em que a "compatibilização de interesses e a busca de consensos sejam a motivação e o propósito dos líderes que tratam das relações internacionais". ■

PRESIDENTE EDUARDO DOS SANTOS
E A EXECUÇÃO DO PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO 2013-2017

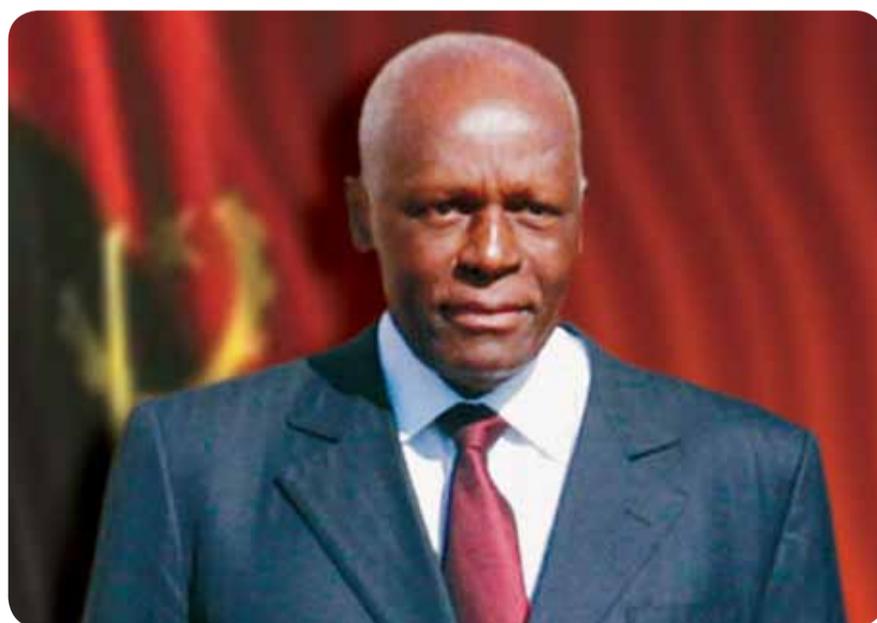
«EFICIÊNCIA E DISCIPLINA SÃO CHAVE PARA O ÊXITO»

O Presidente José Eduardo dos Santos disse, em Luanda, que o êxito da execução do Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017 e do Orçamento Geral de Estado para 2013 depende da eficiência e disciplina no trabalho feito por pessoas qualificadas, com conhecimentos e habilidades necessárias.

Ao discursar perante os membros do Comité Central do seu partido, no Complexo do Futungo II, José Eduardo dos Santos defendeu uma política de quadros "actualizada, coerente, realista e eficaz", centrada em "critérios objectivos de formação, colocação, remuneração, avaliação de desempenho e de ascensão por mérito próprio". Eduardo dos Santos recomendou aos responsáveis da administração pública e das estruturas do partido que "tratem os assuntos de forma objectiva na base das leis e regulamentos". "As questões subjectivas não devem ser colocadas acima dos interesses gerais", defendeu. O líder do partido maioritário considerou justos os resultados nas eleições gerais de 31 de Agosto de 2012 e elogiou a atitude da "imensa maioria" dos militantes, amigos e simpatizantes do MPLA pela dedicação, espírito de sacrifício e zelo. "É preciso trabalharmos juntos e com determinação no cumprimento das nossas promessas", disse.

MEDIDAS PARA EVITAR
FALHAS E INSUFICIÊNCIAS

José Eduardo dos Santos anunciou que o MPLA vai propor medidas para evitar falhas e insuficiências em futuros processos eleitorais, no âmbito do seu



empenho em prol de uma sociedade democrática e respeitadora das liberdades e garantias dos cidadãos. "O MPLA é um partido progressista e democrático. Trabalha para a construção do Estado Social e para criar uma sociedade de bem-estar em Angola, e promove a democracia política, económica, social e cultural", afirmou. Defendeu a elevação

da consciência política dos angolanos, através da introdução de um modelo de formação política e patriótica no sistema de ensino, para permitir que os alunos e estudantes conheçam as tradições e a História de Angola, os princípios e valores políticos, morais, cívicos, éticos e culturais em que assenta a sociedade angolana. ■

ONU ELOGIA ANGOLA



A subsecretária-geral das Nações Unidas, Zainab Bangura, elogiou Angola por ter aprovado a Lei contra a Violência Doméstica, que, na sua opinião, contribui para a protecção das famílias. Zainab Bangura, também representante especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para as questões de Violência Sexual em Conflito, fez este elogio durante uma audiência que lhe foi concedida pelo ministro angolano das Relações Exteriores, Georges Chikoti, à margem da XXII sessão ordinária do Conselho Executivo da União Africana (UA), em Addis Abeba. A alta funcionária das Nações Unidas, que participou na reunião de ministros da UA na qualidade

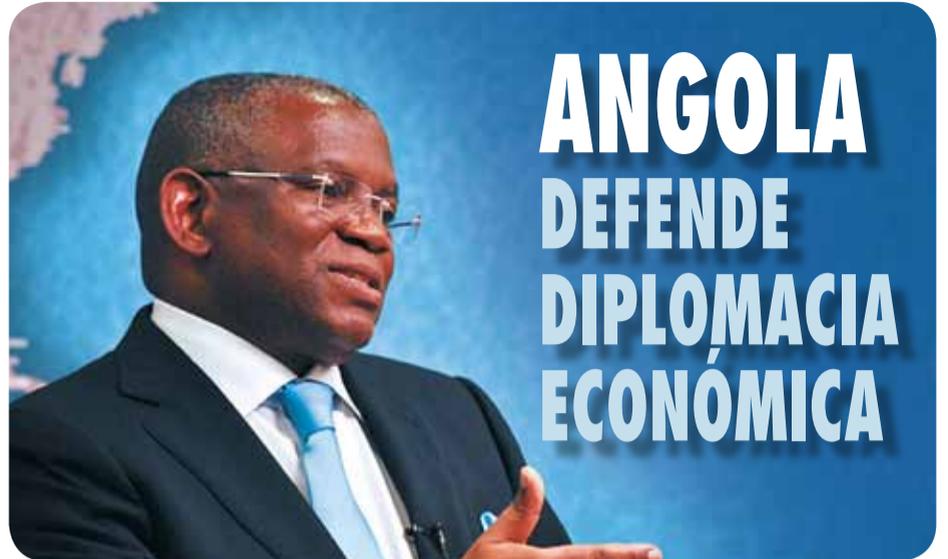
de convidada, disse que Angola é um exemplo a seguir em matéria de legislação contra a violência doméstica. A referida lei, aprovada por unanimidade pela Assembleia Nacional, em Junho de 2011, e promulgada um mês mais tarde pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, adopta um conjunto de medidas de apoio e protecção da vítima. Entre essas medidas, destaca-se a possibilidade de encaminhamento para espaços de abrigo, sempre que a gravidade da situação imponha, bem como a restrição de contactos entre a vítima e o agente do crime, sempre que a segurança daquela ou o interesse processual o justifique. ■

NKOSAZANA ZUMA: ANGOLA É UMA LIÇÃO

A presidente da Comissão da União Africana defendeu, em Luanda, que os líderes do continente precisam de reflectir profundamente sobre o futuro de África. "Precisamos de fazer uma reflexão mais profunda sobre de onde viemos, onde estamos e para onde pretendemos ir", disse Nkosazana Dlamini Zuma após o encontro com o Presidente José Eduardo dos Santos. Zuma destacou a importância do encontro com o Presidente angolano, a poucos dias do início da cimeira dos Chefes de Estado e de Governo africanos. "Era importante abordar com o Presidente José Eduardo dos Santos sobre o que pensa da União Africana e sobre o papel que Angola pode desempenhar dentro da organização", realçou a presidente da Comissão da União Africana. A chefe do órgão executivo da União Africana (UA) disse que foi a Luanda, porque quis "trocar ideias" e ouvir a opinião do Presidente angolano sobre "muitas questões de interesse comum", e acrescentou que a sua



visita também foi motivada pela "grande importância" do país devido ao "papel que tem desempenhado de forma activa tanto a nível da África Central, como também da organização continental". ■



ANGOLA DEFENDE DIPLOMACIA ECONÓMICA

O ministro das Relações Exteriores revelou, em Luanda, que aposta para este ano está centrada na diplomacia económica para satisfazer o interesse nacional. "A diplomacia económica é uma dimensão essencial da actividade do Ministério das Relações Exteriores para este ano", disse Georges Chikoti, que pediu aos embaixadores que desenvolverem uma diplomacia activa, assente no respeito mútuo e na reciprocidade de vantagens. O ministro Georges Chikoti, que falava à imprensa no final da reunião anual com os embaixadores, incentivou os diplomatas a promoverem, cada vez mais, a imagem de Angola no estrangeiro e a trabalharem na organização da comunidade angolana na diáspora, desenvolvendo e incentivando o patriotismo e a solidariedade. "Este encontro vai permitir ao Ministério das Relações Exteriores organizar melhor o seu trabalho no domínio da diplomacia. Por isso, este ano vamos realizar várias actividades para análise da cooperação bilateral", anunciou o ministro, que disse estar satisfeito pelo nível dos debates e das análises sobre vários te-

mas de interesse para Angola e para o sector. Durante dois dias foram analisadas questões de política externa angolana a nível bilateral e multilateral, o estado das relações políticas e diplomáticas e de cooperação bilateral, constrangimentos e perspectivas. Os diplomatas salientaram o papel activo de Angola nas organizações regionais e internacionais em defesa dos interesses nacionais e em prol da paz, segurança e estabilidade mundiais e verificaram que, apesar de haver várias instituições internacionais e tratados universais, continentais e regionais que facilitam as relações entre países, prevalecem situações de conflito e tensões internacionais. Por isso, manifestaram preocupação quanto à situação no continente africano, principalmente com a questão do narcotráfico e a influência negativa que tem na estabilidade e segurança de Angola. Os embaixadores abordaram também a questão das comunidades angolanas no estrangeiro e salientaram a importância de se lhes prestar "a devida atenção no quadro geral do atendimento dos cidadãos nacionais". ■

ANGOLA COMBATE GOLPES DE ESTADO



O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, defendeu, em Addis Abeba, a entrada em acção, o mais tardar até 2015, da Brigada em Estado de Alerta da União Africana (UA) para fazer face aos constantes golpes de Estado no continente ou conflitos como os que ocorrem no leste da República Democrática do Congo e no Mali. Georges Chikoti disse que a organização continental foi surpreendida no ataque contra o Mali, porque nunca esteve preparada para situações do género. "A África ocidental ficou de mobilizar homens e recursos para este efeito, mas até hoje também não se fez nada. Só depois da intervenção francesa é que os países começaram a mobilizar-se", lembrou o chefe da diplomacia angolana, para quem a UA deve rever todas as decisões já tomadas no âmbito da "arquitectura africana de

intervenção rápida por regiões", para que a Brigada em Estado de Alerta seja concluída antes de 2015, como está previsto. A ideia que presidiu à criação da Brigada, frisou, é dotar a União Africana de condições para mobilizar as suas forças em tempo adequado para impedir que golpes de estado ou actos inconstitucionais ocorram: "o que estamos a verificar é que estamos a correr atrás do tempo", sublinhou o chefe da diplomacia angolana. ■

GEORGES CHIKOTI

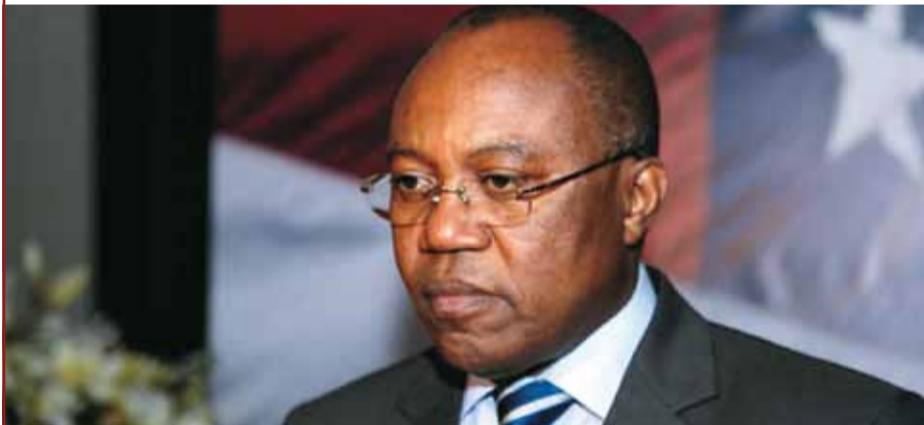
«AJUDA AO MALI É CONTRIBUIÇÃO INTERNACIONAL»

O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, manifestou a disposição de Angola apoiar a União Africana nas discussões relativas ao conflito militar no Mali, mas esclareceu que o País apenas pode propor a sua ajuda quando souber o que se pode fazer. Chikoti falou à imprensa angolana à saída de um encontro com a homóloga sul-africana, Maite Nkoana-Mashabane. Considerou o conflito no Mali um problema internacional para cuja solução todos os países estão a tentar ajudar, incluindo as Nações Unidas e lembrou que a França já está a prestar o seu apoio, militarmente. À margem da sessão ordinária do Conselho Executivo da União Africana, o chefe da diplomacia angolana recebeu em audiências separadas a sub-secretária geral das Nações Unidas, Zeinab Bangura, os ministros dos Negócios Estrangeiros de Itália, Steffan de Mistura, e o vice-ministro dos Assun-



tos Externos da Índia, Sudhir Vyas, com os quais abordou assuntos de interesse bilateral. Com o mesmo objectivo, Georges Chikoti recebeu os ministros dos Negócios Estrangeiros de Espanha, Gonzalo de Benito Secades, e da Palestina, Riyad Al Malki. ■

MANUEL AUGUSTO EXPLICA RAZÕES DO ENVIO DE TROPAS AO LESTE DA RDC



O secretário de Estado das Relações Exteriores, Manuel Augusto, esclareceu, em Luanda, que o facto de a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) ter prometido o envio de tropas para a República Democrática do Congo não significa que a organização não seja pela paz. Manuel Augusto, que falava à imprensa angolana no termo da visita a Angola do Presidente sul-africano, Jacob Zuma, lembrou que a SADC privilegia sempre o diálogo para a solução dos problemas. "A SADC prefere que o diálogo seja a via privilegiada – senão mesmo a única – para a solução de diferendos, mas perante factos consumados, como é o caso da instabilidade na RDC, a SADC disponibilizou-se a integrar a chamada Força Interna-

cional Neutra", esclareceu. De acordo com as últimas decisões tomadas recentemente em Adis Abeba, a Força Internacional Neutra vai funcionar em coordenação com a Missão de Estabilização das Nações Unidas na RDC (MONUSCO). Neste momento, está a ser discutida a operacionalidade da referida Força, para se concluir como se pode contribuir para restaurar a autoridade do Estado sobre todo o território da República Democrática do Congo e para a estabilidade ao longo das fronteiras com os países vizinhos. As Nações Unidas apoiam o plano de desdobramento de soldados no quadro da Força Internacional Neutra, através da Brigada de Intervenção, no leste da República Democrática do Congo. ■

CARTA DE RAUL CASTRO AO CHEFE DE ESTADO

O Presidente José Eduardo dos Santos recebeu, em audiência, o encarregado de Negócios da Embaixada de Cuba em Angola, que foi portador de uma mensagem do Chefe de Estado daquele país, Raul Castro. João Socorro Maceda dirige a missão diplomática cubana em Angola na ausência da embaixadora Gisela Garcia Rivera. Angola e Cuba cooperam, entre outros, nos sectores da saúde, educação, construção e formação de quadros. Em Angola há cerca de 3.500 colaboradores cubanos que trabalham em projectos ligados à saúde, educação e construção. O projecto de combate à malária e HIV-Sida, com a participação cubana, regista grande impacto nas comunidades graças a acções sobre a importância da prevenção contra estas endemias. Outro projecto de enorme impacto é o "Sim, eu posso" destinado a combater o analfabetismo, que tem a participação de 12 técnicos cubanos que trabalham com 1.576 facilitadores angolanos. A iniciativa, desenvolvida nas provín-



cias de Luanda, Benguela, Huambo e Bié, permitiu tirar do analfabetismo 170.483 angolanos, na maioria mulheres. O projecto, com método de ensino cubano e a anuência da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO) conhece grande êxito em muitos países da América Latina e África. Esta é a segunda mensagem que Raul Castro dirige ao Chefe de Estado angolano num intervalo de três meses. ■

MANDATO ANGOLANO TERMINA MANDATO NA ZOPACAS

Angola concluiu "com êxito" o seu mandato na presidência da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS), permitindo promover, junto dos parceiros internacionais, as recomendações do Plano de Acção de Luanda, adoptado em 2007, disse, em Montevideo, Uruguai, o ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti. Ao apresentar o relatório de balanço no acto de abertura da VII reunião ministerial da ZOPACAS, que decorre na capital uruguaia, o ministro destacou as acções realizadas por Angola visando a materialização das decisões da reunião de Luanda. Os eixos principais das decisões de Luanda são a cooperação económica, parcerias para o desenvolvimento sustentável, prevenção de crimes e combate

ao tráfico de drogas, comércio ilícito de armas ligeiras e de pequeno porte, assim como o crime transnacional organizado, incluindo a pirataria. De acordo com uma nota do Ministério das Relações Exteriores, Georges Chikoti realçou que o trabalho de Angola esteve também virado para a paz, estabilidade e segurança, incluindo a prevenção de conflitos, pesquisa científica, biodiversidade, assuntos marinhos e ecologia, bem como a consolidação da ZOPACAS. A VII reunião ministerial da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul, cuja presidência passa para o Uruguai, terminou ontem, com a adopção do Plano de Acção e da Declaração de Montevideo e de outros documentos sobre a Guiné-Bissau e a RDC. ■



ANGOLA PERSPECTIVA GRANDE PRODUÇÃO DE CEREAIS

Angola perspectiva, no domínio da agricultura, a produção anual de 25 milhões de toneladas de alimentos, entre cereais, grãos e tubérculos, anunciou em Pequim o director do Gabinete de Estudos e Análises do Ministério das Relações Exteriores (MIREX), Francisco da Cruz. De acordo com o diplomata, a perspectiva é a produção de 20 milhões de toneladas de mandioca, 2,5 milhões de toneladas de cereais, 1,5 milhões de toneladas de batatas e um milhão de

toneladas de grãos (feijão, amendoim e soja). Os números foram divulgados pelo embaixador durante a conferência sobre o 30º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre Angola e a China, promovida entre as autoridades daquele país e a embaixada angolana em Pequim. Quanto à pecuária, o diplomata disse que Angola prevê atender 60 por cento das necessidades de frango e 50 por cento de carne de ovino, caprino e bovino. ■



BNA LANÇA NOVAS NOTAS E MOEDAS METÁLICAS DO KWANZA

O Banco Nacional de Angola (BNA) procedeu à apresentação e lançamento oficial da nova família de notas e moedas metálicas do Kwanza. A Lei, que autoriza o BNA a emitir e pôr em circulação novas notas e moedas metálicas do Kwanza, foi aprovada pela Assembleia Nacional a 26 de Junho do ano passado (2012). Na ocasião, o governador do BNA, José de Lima Massano, afirmou não se tratar de troca de moeda, "porque as notas novas serão introduzidas paulatinamente na economia, em circulação simultânea com as actuais", até estas serem completamente retiradas do circuito. Ainda no domínio

da valorização e preservação do valor da moeda, clarificou que se impõem a implementação de uma nova estratégia mais completa de monitorização da economia, que contemple a circulação e larga aceitação de moedas metálicas em transacções internas de pagamento, facilitando a organização do comércio, a formação e a estabilidade de preços na economia. A nova família de notas e moedas metálicas do Kwanza compreende "notas de valor facial de um, cinco, dez, 50, 100, 200, 500, mil, 2 mil, 5 mil e 10 mil, enquanto as moedas são de cinco e dois kwanzas e de 50 e dez cêntimos de valor facial. ■



PEDRO MUTINDI

REALÇADA IMPORTÂNCIA DO PROJECTO OKAVANGO-ZAMBEZE

O Ministério da Hotelaria e Turismo começa, em breve, a executar os programas do sector para o projecto Okavango-Zambeze, onde o Kuando-Kubango é o maior beneficiário. Segundo o ministro do pelouro, Pedro Mutindi, o território do Kuan-

do-Kubango é um pulmão florestal e tem grandes reservas de água, o que garante condições excepcionais para desenvolver o sector do turismo. "O governo do Kuando-Kubango está de parabéns e, tendo em vista a execução dos planos directores do turismo, o mi-

nistério vai desenvolver acções naquilo que é da sua competência no Projecto Área Transfronteiriça de Conservação Okavango-Zambeze como pólo de desenvolvimento local", disse Pedro Mutindi. O acordo de execução do projecto regional turístico transfronteiriço

Okavango-Zambeze foi rubricado em Agosto de 2011, em Luanda, no âmbito da 31ª Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da SADC. O projecto vai trazer grandes benefícios aos países da região, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento económico e social. ■



ROAMING PRÉ-PAGO DA UNITEL NA RÚSSIA

A operadora angolana Unitel fez chegar à Rússia o seu serviço de "Roaming" pré-pago, através de uma parceria com a companhia local MTS, indica uma nota de imprensa a que o Jornal de Angola teve acesso. O documento afirma que, a partir de agora, os clientes Unitel que se deslocarem àquele país europeu têm à sua disposição um serviço que permite manter contacto com familiares e amigos, apesar da distância. O serviço de "roaming" pré-pago Camel, da Unitel, foi também reforçado na Turquia, tendo por base uma segunda parceria neste último país, desta vez com a operadora local Turkcell, anunciou a empresa angolana. Com



nove milhões de clientes, a Unitel afirma manter a aposta no alargamento da sua rede de "roaming", que chega a cada vez mais países em todo o mundo. ■

EMIGRANTES LUSOS EM ANGOLA ENVIAM MAIS DINHEIRO PARA PORTUGAL



As remessas para Portugal de emigrantes portugueses em Angola dispararam em 2012, superando até Novembro o total do ano anterior, a maior subida entre as origens destas transferências financeiras, segundo dados do Banco de Portugal. Até Novembro do ano passado, as remessas de Angola ascenderam a 244,9 milhões de euros, quando em todo o ano de 2011 atingiram 147,3 milhões de euros e representaram mais do dobro do valor de 2009 (103,4 milhões de euros). Angola representa a maior fatia das remessas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), tendo os restantes países deste grupo assistido a variações pouco significativas ao longo do ano passado. Para José Cesário, secretário de Estado das Comunidades, os dados do Banco de Portugal são um sinal da crescente emigração, mas também de confiança no sistema bancário. "Traduz o aumento da emigração, sobretudo para alguns países, como Angola. Não deixa de traduzir confiança no sistema bancário português e o aumento das remessas de Espanha é sinal disso", disse. Segundo o Banco de Portugal, as remessas de emigrantes

portugueses atingiram 2,5 mil milhões de euros em Novembro, superando o total anual recente. O crescimento foi contínuo de 2009 (2,28 mil milhões de euros) para 2010 (2.425 milhões de euros) e 2011 (2,43 mil milhões de euros). Em Novembro passado, o valor das remessas dos emigrantes portugueses atingiu os 204 milhões de euros, mais 14 por cento que o valor registado em Novembro do ano passado. Mais de metade deste valor continua a chegar de emigrantes em países da União Europeia, cerca de 106 milhões de euros, e deste valor mais de metade chega de França, um quarto do total mensal, com 55,2 milhões. As remessas de emigrantes portugueses que chegam de países que fazem parte da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) correspondem a 85 por cento do valor total das remessas relativas ao mês de Novembro, com 173,5 milhões de euros do total de 204 milhões de euros. Entre os países que registaram maior crescimento nos 11 primeiros meses de 2012 está a Alemanha (156,4 milhões de euros), Espanha (116 milhões de euros), Holanda (40,8 milhões) e Itália (17,9 milhões). ■

ANA DIAS LOURENÇO NO BANCO MUNDIAL



Antiga ministra do Planeamento, Ana Dias Lourenço, assumiu, este mês, em Washington, o assento de Angola na reunião do Conselho Executivo da organização de Bretton Woods (Banco Mundial), que integra os presidentes e os directores executivos. Indicada pelo Presidente da República, a antiga ministra assume por dois anos o cargo de directora executiva temporária da 25ª Constituição, da qual fazem parte Angola,

Nigéria e África do Sul. Dias Lourenço substituiu Mansur Muhtar, antigo ministro das Finanças da Nigéria, que rendeu Renosi Denise Mokate, da África do Sul, no cargo de director executivo daquele fórum do BM. Fundada em Novembro de 2010 para dar resposta ao crescimento e ao peso económico destes três países, esta Constituição teve Renosi Mokate como primeira directora executiva. Até àquela data, estes três países faziam parte de uma Constituição composta por 23 países da África Subsaariana. A passagem formal de testemunho foi feita em Tóquio, Japão, no termo da reunião anual do BM e do Fundo Monetário Internacional (FMI), que decorreu de 8 a 13 de Outubro de 2012. Ana Dias Lourenço é formada em Economia pela Universidade Agostinho Neto e possui formação complementar em Gestão, Análise e Avaliação de Projectos. Do seu curriculum destacam-se ainda os cursos de Gestão de Políticas Macro-Económicas no Instituto de Desenvolvimento Económico do BM. ■

FUNDO SOBERANO ATRAI INVESTIDORES E RELANÇA MERCADO

A criação do Fundo Soberano angolano e uma emissão internacional de dívida organizada pelo banco russo VTB renovaram o interesse dos mercados financeiros em Angola, refere o sítio EMEA Finance. Com o crescimento económico em aceleração para próximo de oito por cento em 2012 e este ano e a dívida soberana angolana cotada pela Fitch, Moody's e Standard & Poor's, aguarda-se uma emissão de títulos do Tesouro, que tem vindo a ser adiada, afirma o sítio. "As notícias do Fundo Soberano de Angola e o lan-

çamento dos títulos de participação do banco VTB renovam a atenção dos investidores em relação ao país", salienta a EMEA Finance numa análise com o título "Angola a ganhar ímpeto". O VTB, a meio do ano passado, em meados do ano passado, concedeu um empréstimo ao Executivo que procedeu posteriormente a uma emissão de títulos de participação vendidos no mercado financeiro secundário. Como reflexo, mil milhões de dólares de títulos angolanos foram negociados em Agosto nos mercados internacionais. ■



NO FLY ZONE UNLIMITED MILEAGE

Binelde Hyrcan
Edson Chagas
Kiluanji Kia Henda
Nástio Mosquito
Paulo Kapela
Yonamine

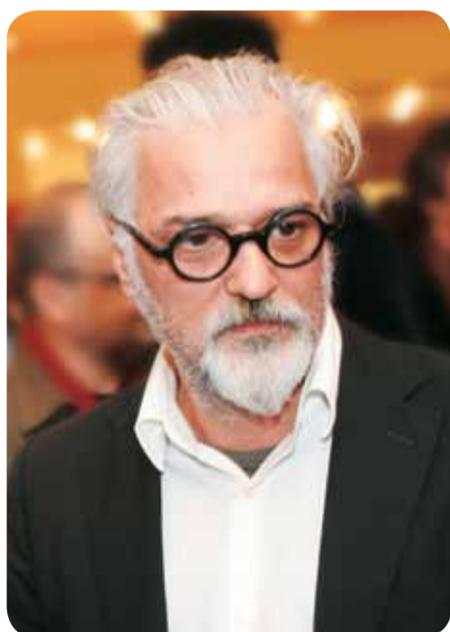
JOVENS ARTISTAS ANGOLANOS "EXPRESSAM-SE" NO MUSEU COLEÇÃO BERARDO



Obras de jovens artistas angolanos estão patentes, até 31 de Março, na exposição "No Fly Zone", aberta oficialmente, no final deste mês, no Museu Coleção Berardo, sito no Centro Cultural de Belém (CCB), na capital lisboeta. Ao abrir simbolicamente a exposição, o embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, disse-se bastante satisfeito com a iniciativa, e exaltou os valores dos criadores angolanos na promoção e divulgação dos valores culturais angolanos. Por sua vez, o comendador Joe Berardo, do Museu Coleção Berardo, destacou a relação entre Portugal e Angola, e manifestando-se disponível, através do Museu, em apoiar o projecto, sobretudo, "pelo valor da própria exposição". Entre os presentes destacou-se a cónsul-geral de Angola em Portugal, Cecília Baptista, e António Monteiro, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e das Comunidades Portuguesas (entre 2004 e 2005) e ex-representante de Portugal junto da então Comissão Conjunta Político-Militar para a paz em Angola (em 1991).



Fotos: Adriano Fernandes



PRECONCEITO CONTRA ANGOLA • FERNANDO ALVIM

O curador da exposição, **Fernando Alvim**, considera que o evento marca a "desconstrução do preconceito contra Angola e os angolanos". Nas vésperas da abertura da exposição que representa uma ante-câmara da terceira Trienal de Luanda, que se realizará entre Novembro e Dezembro deste ano, na capital angolana, Alvim disse que "os jovens artistas exprimem-se livremente, sem preconceitos, descrevendo a realidade do país". "Eles (referindo-se aos artistas Paulo Kapela, Yonamine, Kiluanji Kia Henda, Edson Chagas, Binelde Hyrcan e Nástio Mosquito) abordam o nosso referencial artístico sem renegar passado, porque a nova geração tem grande necessidade de conhecer a história de Angola", disse Alvim. "Uma pessoa que nunca viveu em Angola não dizer seja o for do meu país", adiantou ainda o curador Fernando Alvim, para quem, também, "esta exposição

no Museu Coleção Berardo é contra o poder ideológico fascista". Para o director artístico do museu, Pedro Lapa, a exposição, aberta ao público até 31 de Março, "é não só sinal de uma nova vida que Angola experimenta depois da descolonização e da guerra, como define um posicionamento num quadro problematizado sobre as heranças culturais e a sua redefinição, as migrações dos conflitos e o seu 'feedback'". Na exposição, Kapela "reproduz, numa espécie de altar, a história recente angolana, particularmente a da cidade de Luanda, recorrendo a recortes de jornais, desenhos, objectos encontrados e textos, num processo contínuo de fixação da memória e de exorcismo do passado", descreve Suzana Sousa, outra dos três curadores do certame. Kiluanji, na série fotográfica "homem novo", analisa "a relação de Luanda com o seu passado colonial, através

dos pedestais hoje vazios de estátuas e ocupados por figuras que fazem parte da história contemporânea da cidade", adiantou. Nástio Mosquito, em "My African Mind (2009)", "desconstrói o discurso ocidental sobre África, na tentativa de questionar como África é retirada da modernidade, como o negro é transformado em monstro (...), enquanto que Edson Chagas "retira do contexto antropológico as máscaras africanas e atribui-lhes uma identidade actual", processo semelhante utilizado por Hyrcan, na obra "Thirteen Hours (2011)", "onde as galinhas assumem características humanas e papéis sociais". Já Yonamine "remete-nos para a história europeia e mundial: a partir do indivíduo, o artista trabalha o arquivo da memória, entendido como um espaço onde a memória é construída de vivências particulares", disse. São comissários Fernando Alvim, Simon Njami e Suzana Sousa.

QUEM SÃO OS ARTISTAS?

Kiluanji Kia Henda (1979, Angola), autodidata, pertence à nova geração de artistas angolanos com uma significativa carreira internacional. Para além das artes visuais, também trabalhou em áreas como o teatro e a música. Tem vindo a participar em vários programas de residência artística em Angola, África do Sul, China, Itália e França. Em 2006, no âmbito do programa de residências artísticas da 1.ª Trienal de Luanda, da qual resultou o projeto Ngola Bar, posteriormente apresentado na 52.ª Bienal de Veneza (2007), na exposição coletiva Check List Luanda Pop. No mesmo período, na Cidade do Cabo, desenvolve e apresenta os projetos Expired Trading Products e Nuclear Garden of Mr. Young no espaço Blank Projects, com o coletivo International Association for a Happy Artist, do

qual é co-fundador, no âmbito de uma residência cofinanciada pela Swiss Arts Council ProHelvetia e pela Swiss Agency for Development and Cooperation. Em 2008 cria o projecto Icarus 13 para a exposição Farewell to Post-Colonialism da 3.ª Trienal de Guangzhou, que em 2010 é apresentado na 29.ª Bienal de São Paulo, na exposição Há sempre um copo de mar para um homem navegar e, a seguir, é exibido em mais sete cidades da Europa e de África, e em 2012 integra a exposição coletiva Mañana ya estuvo aqui, no Museo Tamayo (Cidade do México). Em 2009, realiza duas exposições individuais: Estórias e Diligências (Galeria Soso, Luanda) e Portraits from a Slippery Look (Goethe Institut, Nairobi). Neste mesmo ano, realiza o projeto Trans It, apresentado no festival

Evento 2009 (Bordéus), e em 2010 no Rencontres Picha / 2.ª Bienal de Lubumbashi. Ainda em 2010, através do programa de residências artísticas da Fondazione di Venezia, realizou o projeto Self Portrait as a White Man, exibido na Fondazione Bevilacqua La Masa, naquela cidade e, a seguir, na Galleria Fonti (Nápoles), e na exposição Geografias Emocionais - Arte e Afecto da 2.ª Trienal de Luanda.

Em 2011, a convite do centro de arte parisiense Bétonsalon e financiado pelo Institut Français, Kia Henda residiu quatro meses em Paris para a produção do projeto O.R.G.A.S.M.. No mesmo ano, em Luanda, realiza o projeto Homem Novo que é selecionado e exibido pela primeira vez, já em 2012, na secção Art Statements da 43.ª edição da Art Basel (Basileia), e

na exposição coletiva Les Praires apresentada no âmbito da 3.ª Bienal de Arte Contemporânea - Les Ateliers de Rennes. O seu trabalho foi ainda incluído em exposições coletivas como Black Atlantic (ar/ge Kunst Galerie Museum, Bolzano, 2009), Wild is the Wind (Savannah College of Art and Design, 2010), Tudo o que É Sólido Dissolve-se no Ar (Museu Coleção Berardo, Lisboa, 2010), The Days of This Society Are Counted (Abrons Art Center, Nova Iorque, 2011), Double Bounded Economy - Reading the East German Photo Archive (Halle 14, Leipzig, 2012).

Kiluanji Kia Henda foi nomeado para as edições de 2011 do Prémio BES Photo e do Foam Paul Huf Award. Em 2012 ganhou o Prémio Nacional de Cultura e Artes, outorgado pelo Ministério da Cultura em Angola.



NO FLY ZONE UNLIMITED MILEAGE

QUEM SÃO OS ARTISTAS?

(cont.)



Paulo Kapela nasceu no Uíge (Angola), vive e trabalha em Luanda. Expõe internacionalmente desde 1995, tendo participado em exposições como Africa Remix, que

viajou por Londres, Paris, Tóquio, entre outras cidades, Check List Luanda Pop (52.ª Bienal de Veneza) e a 2.ª Trienal de Luanda. A sua obra utiliza desenho, textos, colagens e

pintura típica da Escola de Pintura e Desenho de Poto-Poto para criar instalações/murais. Em 2003 recebeu o prémio CICIBA — Centro Internacional de Civilizações Bantu.



Yonamine nasceu em Luanda, em 1975. Viveu no Zaire (actual República Democrática do Con-

go), Brasil, Angola, Portugal e Reino Unido. Atualmente vive e trabalha entre Lisboa e Luanda. Participou em diferentes programas de residência artística, em algumas províncias de Angola, no âmbito da Trienal de Luanda, entre 2006 e 2007; em Lisboa, no programa de residências da Galeria ZDB, em 2007; em Maputo, no MuzArt - Museu Nacional de Arte, em 2008; em Cali e Juanchaco, na Colômbia, em 2010; em Nowra (Austrália), no centro Bundanon

Trust, em 2012, e na Iwalewa-Haus, em Bayreuth, também em 2012. Realizou diversas exposições individuais das quais se destacam: No Pain, em 2012, no Salzburger Kunstverein, Salzburgo; Trash Anthology - Anthology Trash, em 2011, na Iwalewa-Haus, Bayreuth; Dipoló, em 2010, na Zona Maco (project room), Cidade do México; Control Z, em 2009, na Cristina Guerra - Contemporary Art, Lisboa; Necessitat de veure, em 2008, no Display Lab, Tarragona; e

Tuga Suave, em 2008, na Galeria 3+1 Arte Contemporânea, Lisboa. Participou também em várias exposições coletivas, das quais se destacam, em 2011: AIRspace 2011 (Abrons Art Center, Nova Iorque), Charlotte Moth - Yonamine (The Mews Project Space, Londres), e Terceira Metade (Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro); em 2010: 29.ª Bienal de São Paulo e Luanda, Suave e Frenética 2 (Museu de Arte Moderna, Bahia); em 2009: Luanda, Suave e Frenética 1 (Cen-

tro Solar do Ferrão, Bahia), Luanda, Smooth and Rave (Evento 2009, Bordéus), Mangop's (Galeria Soso, São Paulo), 9.ª Bienal de Sharjah e 10.ª Bienal de Havana; em 2008: Listen Darling... The World is Yours (Ellipse Foundation Art Centre, Cascais), Travessia (Centro Atlântico de Arte Moderna, Las Palmas); em 2007: Check List Luanda Pop (52.ª Bienal de Veneza); em 2006: Réplica e Rebelião (nos museus de arte moderna da Bahia e do Rio de Janeiro) e 1.ª Trienal de Luanda.



Edson Chagas - Nascido em Luanda, Angola, em 1977, Edson Chagas fez a sua formação fotoperiódica no London College of Communication (LCC) em 2007 e frequentou o curso de fotografia documental da Universidade de Newport, País de Gales, em 2008. É a partir desse ano, 2008, que Edson Chagas desenvolve um trabalho

mais introspectivo e fora dos padrões fotoperiódicos, tendo já exposto os seus trabalhos na 2.ª Trienal de Luanda, em 2010, em São Paulo, na SP-Arte 2011, no projecto MABAXA, em Luanda, em 2012, e no RAVY - Rencontre d'Arts Visuels, na capital dos Camarões, Yaoundé, também em 2012. Em 2011 participa num workshop na

Etiópia, a convite da organização alemã GIZ - Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit, que veio a culminar em várias exposições, no Rheinisches Landesmuseum (Bona, Alemanha), no museu nacional da Etiópia, em Adis Abeba, e posteriormente em Angola. Edson Chagas vive e trabalha em Luanda, onde tem

conjugado o seu trabalho artístico com o cargo de editor de imagem do jornal Expansão, com o qual já colabora há dois anos e meio. Interessado em questões sociais e na relação entre o tempo e o espaço, o seu trabalho pode ser considerado como abstrato, mas sem se desmarcar de um contexto social.



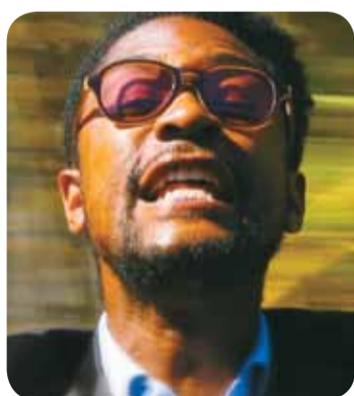
Binelde Hyrcan (Angola, 1983), licenciado por Le Pavillon Bosio (Escola Superior de Artes Plásticas da Cidade do Mónaco). O

seu trabalho compreende diversos campos artísticos, cruzando a escultura, a pintura, o design, a vídeo-arte e a performance. Hyrcan começou por ganhar visibilidade com um trabalho de cenografia na exposição Jacques Tati na Cinemateca Francesa em agosto de 2009. Por esta via, participou noutros eventos artísticos, nomeadamente na 2.ª Trienal de Luanda, promovida pela Fundação Sindika Dokolo. Nessa altura, Hyrcan constrói também uma série de cadeiras com teclados de computador, sob o título Moyo.

Têm a chancela de Domeau & Pérès, fabricantes de mobiliário contemporâneo, conhecidos por produzirem também objetos de Matali Crasset, dos irmãos Bouroullec ou do cantor Pharrell Williams. Em paralelo, Hyrcan desenvolve uma performance em espetáculo de rua, chamada King. Consiste numa expressão muito física de conflitos geopolíticos do planeta, de territórios que colocam questões de pertença e identidade. A performance já teve lugar no Mónaco, em Angola (Luanda) e em Moçambique (Maputo). Per-

seguindo sempre a investigação de questões de identidades, territórios e poderes, Hyrcan realiza um grande projeto intitulado Thirteen Hours (2011). Trata-se de uma série de galinhas empalhadas a que o artista atribui diferentes posturas humanas. Desde 2011, Hyrcan trabalha num novo projeto, algo que intitula Naïve Boys, figuras adolescentes muito simples exprimindo variações de humor. Nesse âmbito, o artista realizou uma série de oito telas para uma exposição integrada numa digressão especial orga-

nizada pelo cantor Patrice, que também foram expostas na La Marroquinerie, em Paris, em março de 2012. Hyrcan dedica-se ainda a projetos de vídeo. Realizou duas curtas-metragens e vários videoclips para compositores ou intérpretes contemporâneos. Participou também na cenografia do videoclip Le Roi des ombres do cantor Matthieu Chedid. A par destes projetos, Binelde Hyrcan tem dado várias palestras sobre o seu trabalho, em escolas de arte e de comércio, nomeadamente em França.



Nástio Mosquito: «Creio que me podes chamar DZZZZ, Gavião, Fly, The Night Fly, Saco, Nasty-O, Cucumber Slice, Zura, Zurara, e Dzzzzura que eu reconheceria o teu chamado! Mas se queres mesmo saber, a minha mãe chama-me António Nástio da Silva Mosquito, sempre seguido de um «Eu já te avisei!». Nasci em

Kaála (Huambo, Angola), no mês dos iluminados! Sou Caranguejo, e por isso há quem diga que teria potencial para ser um psicólogo nato, ou mesmo professor! Bem, eu confesso que decidi ser um criativo vagabundo com preocupações económico-financeiras! Portugal foi a arena onde aprendi parte da tabuada e que uma tonelada de chumbo e uma tonelada de algodão pesam exatamente a mesma coisa! Queijas, Coimbra, Queijas e em seguida, Linhó! Em Coimbra, no colégio interno, aprendi a controlar as minhas emoções, a rezar o Pai Nosso e a safar-me dentro de um ambiente social hierárquico. Bom! Lembro-me do casal Sousa! Lembro-me muito bem... Em Queijas conheci gente boa, e boa gente; gente que ainda hoje vou conhecendo! Fiz bons amigos... Na escola C+S percebi o porquê de os cabo-verdianos serem tão conflituosos em relação à igualdade,

não só racial como também social. Foi aí também que tive o meu segundo encontro com professores inspiradores! Ciências, Geografia e Português (a «baixinha») foram para mim um excelente combustível criativo pelo facto de terem sido lecionados por fantásticos tutores! Veio então o Linhó, em Sintra! Mais exactamente a AISL - American International School of Lisbon. Foi lá que conheci uma parte de Portugal a que poucos de nós têm acesso... Entre «tias» e «meninos» senti-me em casa! Entre Biologia, a música do Chilala, voluptuosos seios, sinos, rebeldia intelectual (quase sempre resolvida com a Miss Flávia!), abortos, fumos, a música do Abílio, aventuras zambujeiranas (com o gang da pesada) e frustrações interiores, encontrei a vontade de me expressar artisticamente. O primeiro poema que musiquei chamava-se «Abortion». Cantei-o a dois ou três

amigos. Eles disseram que estava fixe, eu acreditei e nunca mais parei. Vieram os Passage, Edhito Konsuelo, The Collective, Buccimazza, e mais algumas bandas de garagem com as quais toquei em porcos e inesquecíveis «gigs». Depois de uma mini tournée pelo Reino Unido com os Buccimazza, onde fomos enrabados pela nossa própria vontade de tocar, decidi seguir caminho solitário. Eu e um antigo parceiro, o Joe Alvernaz, «montámos» os Homem Nu Faca no Bolso... Entretanto em nome próprio, em Luanda, comecei uma aventura pelas artes plásticas e pela performance. Beijinho no Rabo, primeiro, de seguida Contradições, com Lukeny Fortunato, Alda Lara à Dentada e Huambo, Canções que Nunca Ouvi. Estas últimas apresentadas na 1.ª Trienal de Luanda, concebida por Fernando Alvim. Projetos em que a fotografia se misturava com a

performance deram origem a uma coleção de dezasseis fotografias de seu nome Mulher Fósforo, duas delas na coleção de Sindika Dokolo. Convidado pela mesma coleção concebi e produzi os vídeos artísticos N02D, Apply It e Estética Vazia, em parceria com o artista plástico Yonamine, e uma performance (MYPARTYYOURHOUSE) levada ao IVAM de Valência. Isto acontecia enquanto balançava um emprego na Televisão Pública de Angola como realizador de um magazine semanal e em seguida como repórter. A presença de trabalho meu na mais antiga feira de arte do globo, La Biennale di Venezia, em 2007, confirmou que a aventura tinha valido a pena. Não tenho datas para vocês, nem profundidade justificando o meu trajeto. Talvez o C.V. que se segue ajude... «Meu nome é eu, e prometo que nunca vos vou mentir... muito».

NO FLY ZONE UNLIMITED MILEAGE



Embaixador Barrica e a cónsul Cecília Baptista atentos às explicações dos comissários da exposição.



QUEM SÃO OS CURADORES?

Fernando Alvim (Luanda, 1963), concebeu e produziu em 2003 a 1.ª Trienal de Luanda – «Arte, Cultura, História e Política Contemporânea» –, e em 2010 a 2.ª Trienal de Luanda, «Geografias Emocionais – Arte e Afectos». Em 2007 comissariou, com Simon Njami, o primeiro Pavilhão Africano da 52.ª Bienal de Veneza, Itália, com a exposição *Check List Luanda Pop*. Realizou desde 1979 diversas exposições coletivas e individuais, destacando-se em 1993 a exposição individual *Circula nius*, no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian.

Simon Njami (Lausanne, 1962), curador, conferencista, professor universitário e crítico de arte. É cofundador e editor chefe do *Revue Noire*, jornal de arte africana e extracontinental. Foi diretor artístico da bienal de fotografia de Bamako e conselheiro cultural da AFAA, atual Institut Français. Foi membro de diversos júris de arte e fotografia. Em 2007 comissariou, com Fernando Alvim, o primeiro Pavilhão Africano da 52.ª Bienal de Veneza. Foi ainda comissário de diversas exposições de arte contemporânea e fotografia, incluindo *Africa Remix* (2004-2007) e a primeira Feira de Arte Africana, que decorreu em 2008 em Joanesburgo.

Suzana Sousa (Luanda, 1981), formada em Estudos Artísticos, variante de Arte e Culturas Comparadas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, frequenta o mestrado em Postcolonial Cultures and Global Policy no Goldsmiths College, na Universidade de Londres. Trabalha desde 2003 em produção e gestão cultural em Angola. É uma das comissárias da 3.ª Trienal de Luanda, que decorrerá em 2013. ■



Notável moldura humana no primeiro dia.



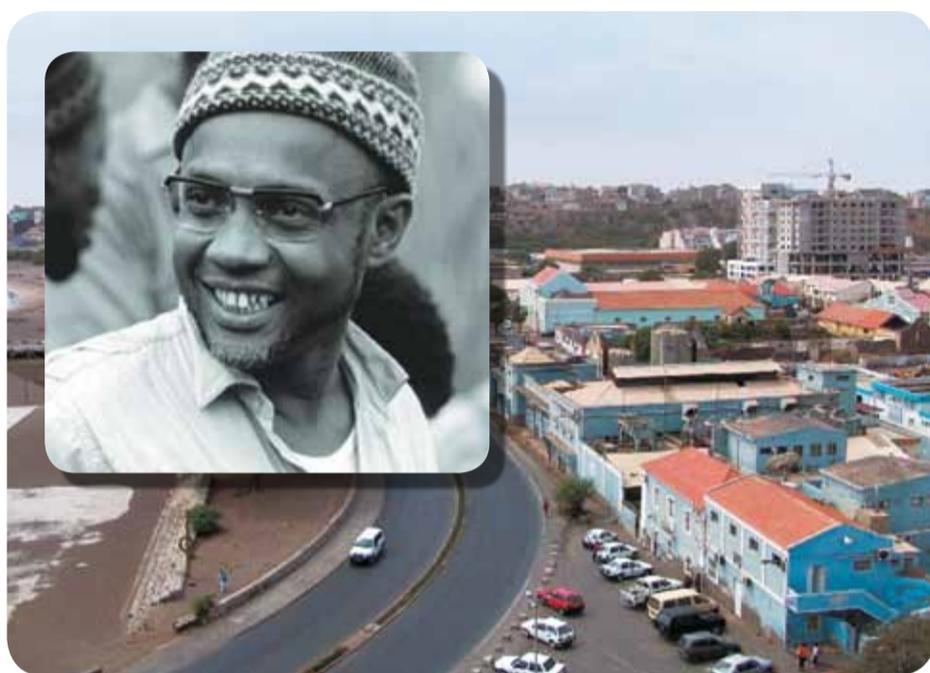
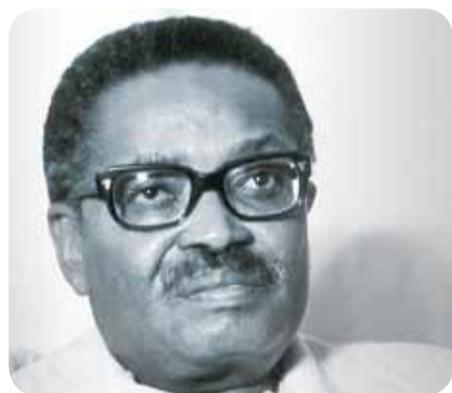
Presença ilustre de António Monteiro.

MEMÓRIA HISTÓRICA MERECE PROTECÇÃO

As Fundações Sagrada Esperança (FSE), de Angola, e Amílcar Cabral (FAC), de Cabo Verde, assinaram na Cidade da Praia um acordo de cooperação para preservar a memória histórica, cultural e científica das independências dos dois países.

No âmbito deste acordo, as duas fundações vão promover a troca e a consulta de acervos, além da realização de seminários, conferências e exposições. A cooperação entre as duas fundações, a ser feita através de um programa plurianual, tendo por base a colaboração conjunta em projectos para divulgar a história das independências e das suas

personagens, propõe-se ainda a apoiar, em parceria com as universidades, a divulgação e estudos mais aprofundados sobre essa história. O acordo, celebrado após três dias de trabalhos do Fórum Amílcar Cabral na capital cabo-verdiana, foi assinado por Pedro Pires, presidente da Fundação Amílcar Cabral, e por Afonso Van-Dúnem "Mbinda", presidente da Fundação Sagrada Esperança. Pedro Pires disse que o acordo significa "um passo importante" para a valorização dos heróis das independências dos dois países, com particular destaque para Amílcar Cabral e Agostinho Neto. Afonso Van-Dúnem Mbinda apelou à participação dos jovens em estudos mais aprofundados sobre as duas personalidades e sobre as histórias dos dois movimentos que lideraram os processos de luta pela independência - Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) e Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC). ■



O NATAL DA "JOTA" DE LOURES

É por todos conhecido a importância do Natal na sociedade e, principalmente, nas crianças. Por este motivo, o núcleo da JMPLA de Loures não se fez rogado neste dia muito especial. Os jovens do MPLA de Loures não pouparam esforços e reuniram-se com as crianças e familiares da Quinta do Mocho, onde neste dia especial todos tiveram o prazer e a alegria de festejar o Natal com a realização de brincadeiras divertidas, aliás, o principal objectivo foi proporcionar um dia diferente e feliz. ■

EXÉRCITO PORTUGUÊS DECAPITOU CIVIS ANGOLANOS

No livro "O Império Colonial em Questão", organizado pelo historiador português Miguel Bandeira Jerónimo, é publicado um artigo de António Araújo sobre um relatório militar que revela que militares portugueses do Esquadrão dos Dragões participaram num massacre em Angola que envolveu violência extrema e decapitação dos corpos.

O massacre ocorreu a 27 de Abril de 1961. O fuzilamento com mutilação de cadáveres começou às 10h30 de 27 de Abril de 1961, dois meses após o início da luta armada de libertação em Angola, em 4 de Fevereiro, na aldeia Mihinjo, a cerca de 20 quilómetros de Luanda. O relatório, de um capitão dos "Dragões", unidade do Exército português, descreve em 11 pontos o massacre. O documento começa por se referir às explicações forjadas do soba da aldeia à população para a presença no local de um pelotão de execução do Exército português. O pelotão de fuzilamento disparou, com seis pistolas-metralhadoras, sobre os suspeitos

de participarem na luta de libertação nacional. Depois, "avançaram os cortadores de cabeças", "avançou o soba", que "colocou as cabeças nos paus", "ficaram dois sem cabeça". "As cabeças ficaram espetadas pela boca, submissamente viradas para o chão", o "clarim tocou", "e terminou a cerimónia", lê-se no relatório. Por fim o "soba falou ao povo, explicando a razão porque tinham ficado dois paus sem cabeça, à espera dos futuros não respeitadores da lei" e "ao soba eu disse: os corpos podem ser enterados as cabeças ficam sete dias, os paus ficam para sempre", escreve o capitão do Exército português no relatório. O autor do relatório é o capitão de cavalaria do

1º Esquadrão dos Dragões que comanda uma "acção punitiva de pacificação", segundo o título do documento. O ditador António de Oliveira Salazar proferiu, a 13 de Abril, 14 dias antes desta cerimónia, o célebre discurso de "andar rapidamente e em força para Angola", onde foi formalmente anunciada a intenção de Portugal de expandir a repressão colonial. O relatório, revelado pela primeira vez no livro das Edições 70, está no Arquivo da Torre do Tombo, em Lisboa, no espólio da PIDE/DGS, a polícia repressiva de Salazar. O documento já tinha sido citado, brevemente, em 2008, no Brasil, por Marcelo Bittencourt, historiador brasileiro. ■

HISTÓRIASOCIEDADE
O IMPÉRIO COLONIAL EM QUESTÃO (SÉCS. XIX-XIX)
MIGUEL BANDEIRA JERÓNIMO org.
PODERES, SABERES E INSTITUIÇÕES

70

UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO ASSINA ACORDO COM JAPONESES



Um acordo de cooperação no domínio do ensino e pesquisa foi assinado, entre a Universidade Agostinho Neto (UAN) e a Universidade japonesa de Ryukoku.

Foram signatários do acordo o reitor da UAN, Orlando da Mata, e o presidente da Universidade de Ryukoku, Tesshin Akamatsu. O acordo vai permitir que as Faculdades de Ciências e de Engenharia da UAN e a Escola Superior de Ciências e Tecnologia da Universidade de Ryukoku façam intercâmbio de estudantes licenciados, interessados em desenvolver actividades académicas e consolidar a sua compreensão internacional. Vão beneficiar de bolsa de estudos até dois estudantes por ano, com o suporte financeiro da instituição de acolhimento durante seis meses ou um ano. Trata-se do primeiro protocolo

do género entre as duas universidades, e tem duração de três anos renováveis. As partes prevêem alargar a parceria, com o desenvolvimento de outros programas de intercâmbio de estudantes e de pessoal administrativo, projectos conjuntos de pesquisa e ensino. O reitor da Universidade Agostinho Neto, Orlando da Mata, está no Japão desde sexta-feira, à frente de uma delegação académica integrada pelo vice-reitor para os Assuntos Científicos, José Pedro Domingos, e pelos decanos das Faculdades de Ciências e de Engenharia, João Gaspar da Silva e Alice Ceita e Almeida, respectivamente. ■

ENSINO SUPERIOR APOSTA NA INVESTIGAÇÃO

O ministro do Ensino Superior, Adão Ferreira do Nascimento, defendeu, em Luanda, a necessidade da promoção da investigação científica para que o País seja uma referência na região.



O ministro falava no acto de posse dos primeiros membros do corpo directivo do Instituto Superior para as Tecnologias de Informação. "Os docentes universitários e não universitários devem aplicar os melhores métodos de aprendizagem durante o processo de ensino, para que os estudantes compreendam melhor as matérias", disse Adão do Nascimento. O ministro do Ensino Superior disse que apostar na formação de quadros com qualidade consta do programa do Executivo para os próximos cinco anos. ■



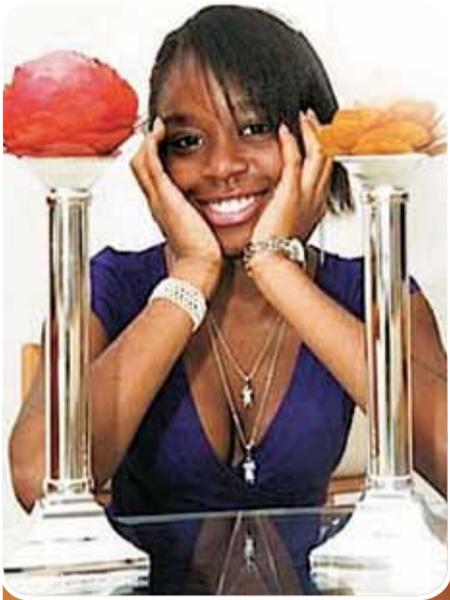
DA AUTORIA DA INFANTO-JUVENIL CÁSSIA DO CARMO



Porto Editora

INAUGURA COLEÇÃO COM "AS DUAS AMIGAS"

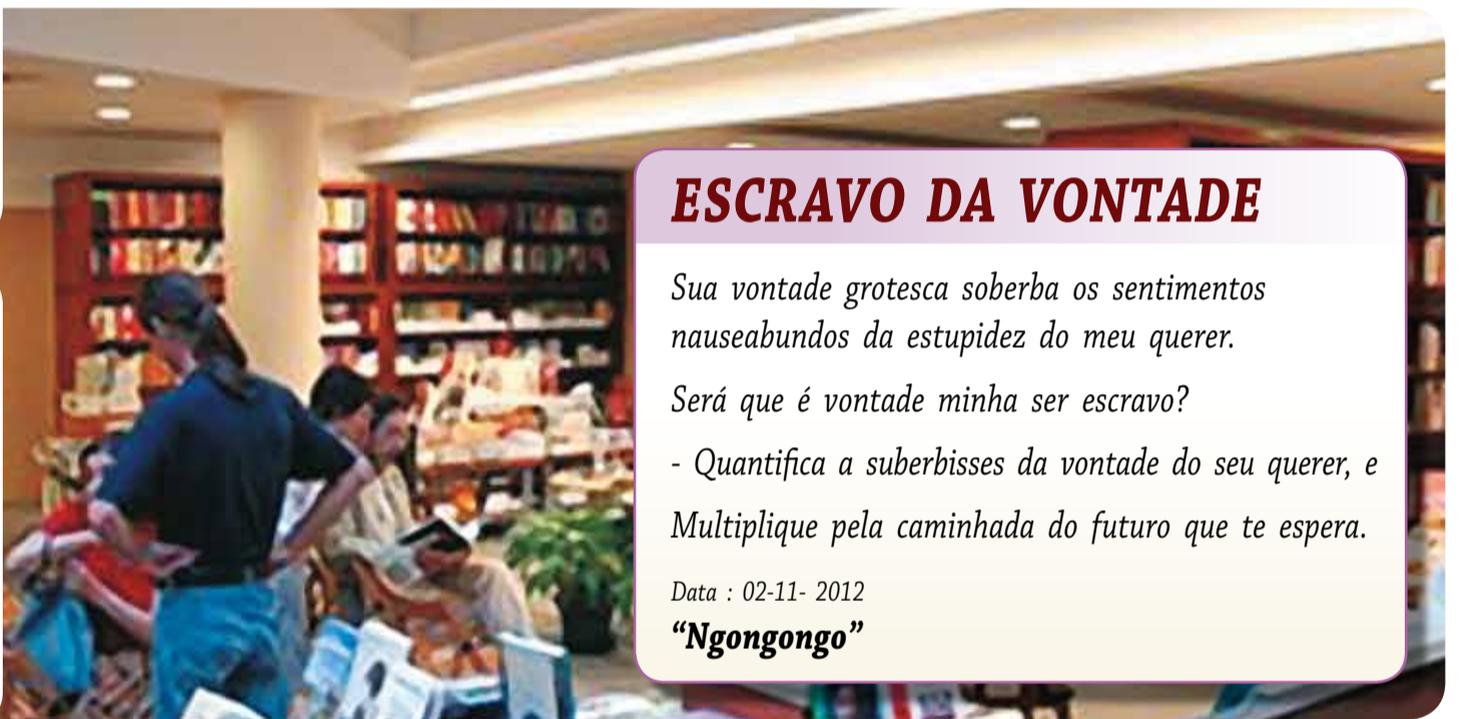
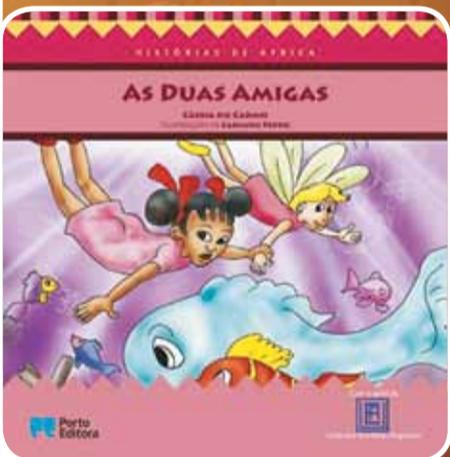
A escritora infanto-juvenil angolana Cássia do Carmo, lançou, este mês, na Livraria Bulhosa de Entrecampos, a obra infantil "As duas amigas", inaugurando a coleção "Histórias de África", da Porto Editora.



O livro retrata a estória de uma fase da vida de duas jovens, Sara e Sandra, cuja amizade é posta à prova por factores sócio-económicos que as ultrapassam e envolvem num turbilhão de ideias e sentimentos, acabando por prevalecer a força de uma verdadeira amizade, cujas raízes vieram a mostrar-se bem fortes. "Fazendo uso de uma linguagem coloquial comum, a obra traduz, em muitos aspectos, situações análogas vividas pelos

jovens de hoje, num mundo cada vez mais em mudança e em que nada é o que parece", lê-se no prefácio. A coleção "Histórias de África" surge de um protocolo entre o Grupo Porto Editora, através da "Plural Editores Angola" e a União dos Escritores Angolanos (UEA), visando a edição e divulgação de obras de autores angolanos. Para contribuir ainda para o enriquecimento cultural do País, o acordo prevê também a criação em Angola do

projecto "Histórias para o meu cassula". O lançamento da obra teve o apoio da Embaixada de Angola em Portugal, e contou, entre outras, com a presença do embaixador de Angola em Portugal, representado por Estevão Alberto, na qualidade de adido de cultura; da primeira-secretária da Embaixada de Angola em Portugal, Joana Feijó; e do secretário-geral da UEA, Carmo Neto. Cássia do Carmo, de 17 anos, estuda em Londres. ■



ESCRAVO DA VONTADE

*Sua vontade grotesca soberba os sentimentos
nauseabundos da estupidez do meu querer.*

Será que é vontade minha ser escravo?

*- Quantifica a suberbisses da vontade do seu querer, e
Multiplique pela caminhada do futuro que te espera.*

Data : 02-11- 2012

"Ngongongo"

DANÇA CONTEMPORÂNEA DE ANGOLA EM LISBOA

O espectáculo "Paisagens Propícias", de Rui Lopes Graça com a Companhia de Dança Contemporânea de Angola, esteve em cartaz, em Lisboa, no Teatro Camões.

Depois da experiência de "Gold", peça criada em 2011 com a companhia moçambicana, o coreógrafo Rui Lopes Graça decidiu voltar a África, novamente com a ajuda do músico João Lucas, para mergulhar, desta vez, na obra de Ruy Duarte Carvalho com a Companhia de Dança Contemporânea de Angola. A ideia para o espectáculo partiu de um desafio de Rute Magalhães, viúva do escritor, antropólogo, realizador e pintor angolano (1941-2001), ao grupo de dança que convidou Lopes Graça. Em Agosto, o coreógrafo e o músico foram ao Namibe. "Estivemos a respirar o mesmo ar do Ruy Duarte de Carvalho, a seguir os mesmos trajectos e falámos com os amigos dele. Foi lá que tudo começou", revelou. Depois



Companhia de Dança Contemporânea de Angola
2012 - 2013

PAISAGENS PROPÍCIAS

UMA COREOGRAFIA DE:
Rui Lopes Graça

da pesquisa, disse, começou o trabalho com os sete intérpretes do espectáculo, "que vieram de grupos de dança tradicional e traziam experiências distintas". A coreógrafa Ana Clara disse que o espectáculo traz de tudo: "está lá a forma de estar do Ruy, que era um a pessoa muito especial, o deserto, os pastores, os bois. Estão lá todos os elementos que identificam aquela região, mas com uma abordagem contemporânea". Para a coreógrafa, o espectáculo traz também as contradições de um país, cuja economia cresce mais rapidamente do que a atenção dada à cultura. Depois de Lisboa, "Paisagens Propícias" vai a Cuba, Polónia e Israel. Logo que terminarem as pequenas obras no teatro o espectáculo é apresentado em Angola. ■

FMI CHAMA ATENÇÃO PARA NOVA ERA DA ECONOMIA MUNDIAL

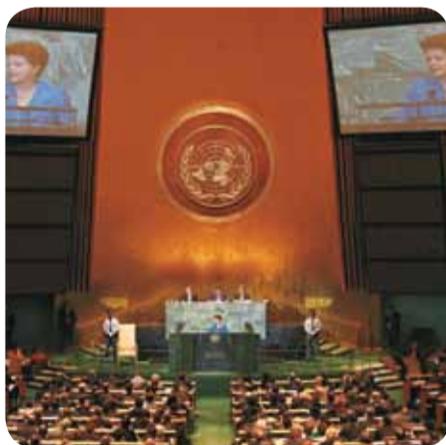
A directora do Fundo Monetário Internacional (FMI), Christine Lagarde ao discursar no Fórum Económico Mundial em Davos, Suíça, procurou chamar a atenção para a nova economia global que está a ser moldada. Lagarde afirmou que essa nova economia vai ser geograficamente diferente, mais impulsionada pela dinâmica dos mercados emergentes e marcada por novas circunstâncias e modos de pensar moldados “por diferentes valores e princípios”. Como exemplo, mencionou a activista paquistanesa Malala Yousafzai, reconhecida internacionalmente pela luta que trava pela educação das mulheres do seu país e que em Outubro, em Mingora, foi alvejada com um tiro na cabeça e continua internada em Inglaterra. A directora do FMI chamou a atenção dos líderes globais sobre um novo mundo de desafios. “Acredito que se continuarmos a agir 2013 é um ano marcante para depois da crise”, disse. A questão principal é como podemos estar certos de todas as regiões crescerem fortemente, convergirem com rapidez e terem êxito



no cumprimento da aspiração dos seus povos”. Para responder à questão mencionou, entre outros pontos de vista, factores como a procura crescente de valorização individual, incluindo os das mulheres, e o sentimento de uma única comunidade global, a redistribuição de poder político e económico em todo o mundo e o aumento da vulnerabilidade dos recursos naturais. ■

ONU DEFINE CONCRETIZAÇÃO DE ACÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O Fórum de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, formado por ministros de mais de 190 países, vai actuar no sentido de consolidar as metas e os objetivos definidos durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, Rio+20, realizada em Junho passado.

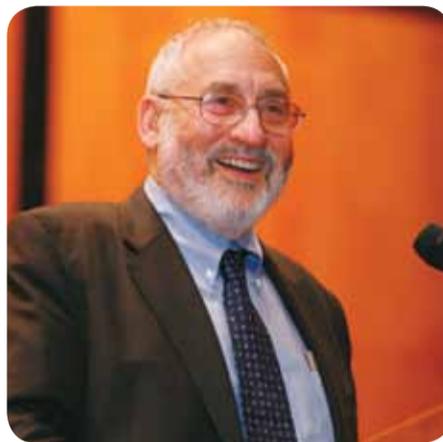


“O fórum tem carácter universal e vai servir para coordenar os esforços internacionais na área do desenvolvimento sustentável e dar coerência às acções das Nações Unidas nesta área, para evitar duplicidades, mandatos equivocados e dar rumo político ao debate”, disse o embaixador Luiz Alberto Machado, subsecretário-geral do Meio Ambiente, Energia, Ciência e Tecnologia do Ministério brasileiro das Relações Exteriores e coordenador-geral da Rio+20. Segundo ele, as decisões tomadas pelas autoridades vão ser vinculativas para as outras áreas das Nações Unidas. “Nesses órgãos, os Estados vão decidir o que fazer”, acrescentou, lembrando que as reuniões preliminares devem ser concluídas até Maio. Integram o Fó-

rum de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas ministros das áreas económica, social e ambiental de mais de 190 países. A agenda global vai ser definida pelo grupo. Os ministros devem analisar os relatórios regionais e estabelecer as primeiras recomendações de consumo e produção sustentáveis, para balizar as políticas nacionais nos próximos dez anos. Nas reuniões preliminares, um grupo de 30 pessoas coordena as atividades. A criação do grupo foi a alternativa dos negociadores internacionais durante a Rio+20 para assegurar que o debate sobre um novo modelo de desenvolvimento vai ter a mesma importância que os demais temas tratados nos vários segmentos das Nações Unidas. ■

PRÉMIO NOBEL CONSIDERA EUROPA O PRINCIPAL RISCO

A Europa constitui o principal risco para a economia mundial em 2013, afirmou o americano Joseph Stiglitz, prémio Nobel de Economia, que também destacou as dificuldades da Espanha e da Grécia, num artigo publicado no jornal alemão “Handelsblatt”.



“O verdadeiro risco para a economia mundial está na Europa”, escreveu Stiglitz. Para o economista, a Espanha e a Grécia “estão numa depressão para a qual não se vê qualquer sinal de saída”. Para sair da crise que há vários meses afecta a Zona Euro, o economista norte-americano rejeita a ideia do pacto fiscal, que “não é uma solução”, enquanto a compra de títulos dos Estados pelo Banco Central Europeu (BCE) é apenas “um paliativo temporário”. “Se o BCE continuar com as políticas de austeridade como condição para o financiamento, a única consequência disso vai ser que o estado do doente fica mais grave”, completou. ■

HILLARY ABRE CORRIDA AO LUGAR DE OBAMA



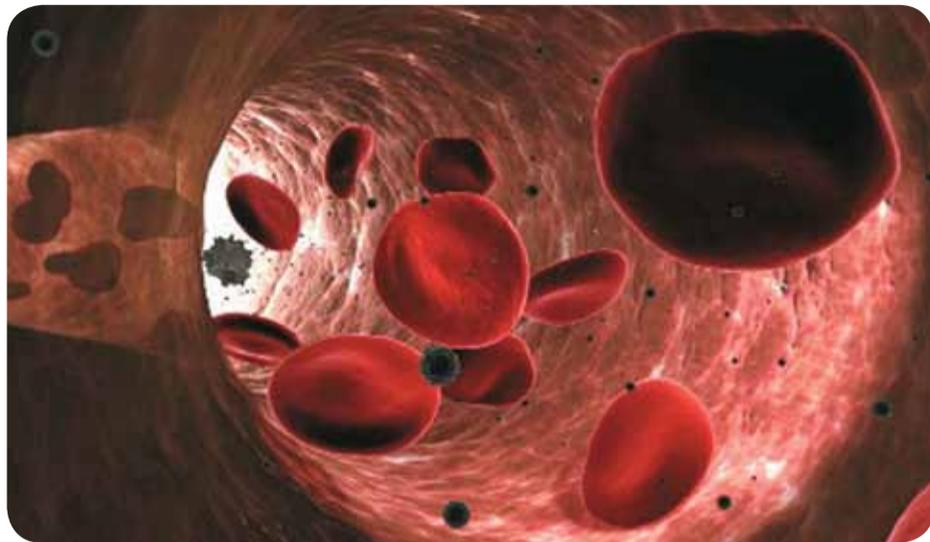
A secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton, admitiu a possibilidade de uma eventual candidatura às eleições presidenciais de 2016, durante uma entrevista concedida à rede de televisão CBS em companhia de Barack Obama. “Ainda sou secretária de Estado e não posso responder a perguntas sobre as próximas eleições presidenciais”, disse Hillary Clinton no programa “60 Minutes” da CBS, poucos dias antes de deixar o cargo, que vai ser ocupado por John Kerry. “O presidente e eu estamos preocupados com o futuro do nosso país e não acredito que possamos fazer previsões sobre o que vai acontecer amanhã ou no próximo ano”, disse a chefe da diplomacia norte-americana. Nesta rara entrevista

conjunta gravada na Casa Branca, o Presidente não poupou elogios à sua rival nas duras primárias democratas de 2008. “Queria simplesmente ter a possibilidade de agradecer a Hillary Clinton publicamente, porque acredito que está entre os melhores do Departamento de Estado da história dos Estados Unidos, acrescentou. “Estabelecemos uma linda colaboração nestes quatro anos. Vou sentir a falta dela”, disse o presidente, reiterando que gostava que Clinton permanecesse no cargo nos próximos quatro anos. Hillary Clinton, de 65 anos, não deu até agora informações claras sobre o seu futuro, mas os meios de comunicação de Washington estão convencidos de que em Novembro de 2016 vai ser candidata à presidência. ■

VASOS SANGUÍNEOS ARTIFICIAIS

Um grupo de investigação do Centro de Engenharia Biológica da Universidade do Minho está a desenvolver vasos sanguíneos artificiais com base em celulose bacteriana, com o objectivo de diminuir os problemas vasculares gerados pelo entupimento dos vasos arteriais. A celulose bacteriana é uma matéria quimicamente idêntica à vegetal, mas produzida no estado puro por microorganismos. A investigação pretende testar e corrigir as limitações da celulose bacteriana. Miguel Gama acrescenta que o aperfeiçoamento daquela substância "pode mitigar os problemas de incompatibilidade que possam causar trombozes agudas no mo-

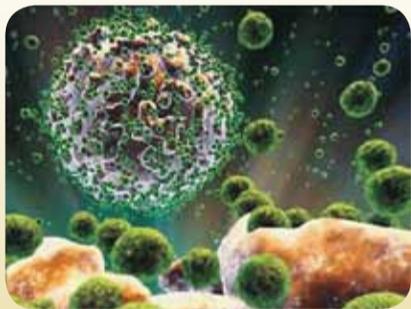
mento do implante, tornando o processo cirúrgico e pós-cirúrgico mais seguro". Diz ainda que a celulose bacteriana "apresenta propriedades excepcionais, pois não induz praticamente reacção do corpo estranho e tem uma grande capacidade de absorção de água, de resistência mecânica, de elasticidade e de moldabilidade". Segundo Miguel Gama, "embora já tenham sido descritas estruturas para enxertos vasculares com base em celulose bacteriana, os métodos de produção não são actualmente compatíveis com uma produção industrial, um problema que foi ultrapassado pela equipa da Universidade do Minho". ■



DESCOBERTA PROTEÍNA QUE INIBE RÉPLICA DO VÍRUS

Um cientista australiano diz ter descoberto como fazer o VIH-SIDA actuar contra si mesmo e parar de replicar-se, descrevendo a conquista como um grande avanço na busca da cura para a doença. David Harrich, do Instituto de Pesquisa Médica de Queensland, Austrália, disse que tinha modificado, com sucesso, uma proteína que o vírus usa para se replicar, inibindo-o de expandir-se no corpo humano. "Nunca vi nada parecido. A proteína modificada trabalha o tempo todo", disse David Harrich, semana depois de ter sido publicada, numa revista científica, a criação, por um grupo de cientistas internacionais, de uma vacina que impede o vírus de

se replicar durante o período de um ano. "Se esta investigação continuar, embora se reconheça que há muitos obstáculos para ultrapassar, estamos a olhar para a obtenção da cura para a Sida", acentuou. ■



TEMPERATURA AUMENTA NAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Um novo estudo da NASA, agência espacial norte-americana, confirmou o que outros dados já indicavam: a temperatura na Terra mantém uma tendência

firme de subida, com 2012 a ser o nono ano mais quente desde 1880. As conclusões são dos últimos dados divulgados pelo Instituto Goddard para Estudos Espaciais (GISS), que acompanhou os níveis de temperatura de 2012 e os comparou aos de todos os anos anteriores. A análise revela que a Terra experimenta um aquecimento mais acelerado do que em décadas anteriores. A média da temperatura em 2012 foi de 14,6 graus centígrados, cerca de 0,6 graus mais quente do que em meados do século XX. Segundo a nova análise, a temperatura média mundial já subiu 0,8 graus centígrados desde 1880. De ano para ano, tem havido uma tendência expressiva de alta. Excluindo 1988, os nove anos mais quentes, entre os 132 avaliados, aconteceram a partir do ano 2000, com 2010 e 2005 à frente da lista de recordes de calor. "Os números de mais um ano, por si mesmo, não significam nada", diz o meteorologista Gavin Schmidt, do Instituto Goddard para Estudos Espaciais. ■



VACINA CONTRA ALZHEIMER

Um grupo de cientistas espanhóis desenvolveu a primeira vacina contra o Alzheimer, capaz de evitar a doença ou reverter as suas manifestações quando já se desenvolveu, mostram ensaios realizados em ratinhos transgénicos. Ramón Cacabelos, que dirige o grupo de cientistas do Centro Médico EuroEspes da Corunha, apresentou a vacina EB-101 e a documentação científica que permitiu a obtenção de uma patente para o seu fabrico nos Estados Unidos, segundo a agência noticiosa espanhola EFE. Os cientistas estão a negociar com várias multinacionais daquele país a realização dos estudos clínicos em humanos, que podem começar dentro de três ou quatro meses, e podem durar de seis a oito anos. Os investigadores pensam que o tratamento

pode duplicar a esperança de vida dos doentes de Alzheimer, que actualmente é de três a oito anos. ■



VIDA EM MARTE

Até ao ano 2020, três missões da agência espacial norte-americana NASA vão ser enviadas a Marte para saber se de facto há vida no planeta vermelho. Além dessas, duas outras - as primeiras a serem lançadas - vão tratar de questões diferentes, mas também intrigantes: a estrutura interna do planeta e a dinâmica da sua alta atmosfera. Até há pouco tempo, havia um grande vazio na agenda da agência norte-americana em relação a Marte. Duas possíveis sondas estavam em estudo para lançamento até 2016, mas, daí em diante, nada estava previsto. Tendo em conta a difícil conjuntura económica mundial, tudo indicava que os norte-americanos estavam a desinteressar-se de Marte, o que nes-

te momento ficou comprovado não ser verdade. Desta vez, a missão vai procurar verdadeiros vestígios de vida e não os simples pré-requisitos para a sua existência, como o Curiosity está a fazer agora. Contudo, antes do novo veículo norte-americano o fazer, uma missão europeia pode antecipar a descoberta. O ambicioso projecto ExoMars está dividido em duas etapas. Na primeira, em 2016, os europeus vão lançar um satélite para fazer o levantamento da presença de metano na atmosfera de Marte - o que pode ser um indicador de vida - e um veículo de pouso controlado. Na segunda, em 2018, um jipe de seis rodas vai procurar vida directamente na superfície. ■



FACEBOOK APADRINHA REENCONTRO DE IRMÃS SEPARADAS NA II GUERRA MUNDIAL

Duas irmãs bósnias, que haviam perdido o contacto há quase 72 anos, reencontraram-se pela primeira vez desde a Segunda Guerra Mundial graças à rede social Facebook.

Hedija Talic, 82 anos, e a sua irmã, Tanija Delic, 88, voltaram a ver-se pela primeira vez desde 1941, reportou o jornal "Nezavisne Novine" no seu "site" na Internet. Hedija Talic, que tinha 11 anos na época, perdeu-se quando a sua família fugiu do povoado em que viviam, no noroeste da Bósnia, no começo da II Guerra Mundial. A criança, cujos pais morreram durante a guerra, foi acolhida por um orfanato local. A sua irmã tinha emigrado para os Estados Unidos. As

duas irmãs reencontraram-se graças ao filho de Hedija Talic, que fez contacto através do Facebook com a filha da sua tia, sem saber que pertenciam à mesma família. "Depois de tantos anos, ainda nos lembramos dos nossos pais, do nosso irmão e da nossa infância, inclusive dos factos mais insignificantes", contaram as duas irmãs. Hadija e Tanija disseram que vão tentar encontrar o irmão, que provavelmente mora nos Estados Unidos. ■

CIENTISTAS CRIAM VACINA QUE REDUZ CARGA DA SIDA

Um grupo de cientistas espanhóis declarou ter desenvolvido uma vacina que reduz em 90 por cento a carga do VIH, causador da Sida, o que representa um grande avanço no sentido de controlar a doença sem depender dos fármacos anti-retrovíricos. Josep Maria Gatell, chefe de Doenças Infecciosas do Hospital Clínic de Barcelona, onde foi realizado o estudo, disse que este novo passo na pesquisa sobre Sida demonstra que é possível conseguir uma vacina terapêutica para controlar a replicação do vírus de maneira permanente. "Não chegámos lá, mas aproximámo-nos", especificou Gatell em conferência de imprensa, ao realçar que o resultado "é um passo muito significativo". A vacina descoberta por uma equipa do Hospital Clínic conseguiu, até

agora, obter a melhor resposta virológica, mas só controla o vírus da Sida durante um máximo de 12 meses. Nos próximos quatro anos, o grupo de pesquisadores vai procurar combiná-la com outras estratégias. O responsável da equipa de cientistas, Felipe García, cuja descoberta foi publicada na revista "Science Translational Medicine", explicou que nenhum outro grupo de pesquisa chegou até hoje a uma capacidade de destruição do vírus de 90 por cento. "Na Sida falamos de branco ou preto, temos de conseguir a cura funcional - controlar o vírus sem anti-retrovíricos", sublinhou. A descoberta do grupo de pesquisadores é uma peça importante, embora não definitiva, na obtenção de uma vacina terapêutica, que evite a toma de fármacos. ■

África

FRANÇA FAVORÁVEL EM MISSÃO DE MANUTENÇÃO DA PAZ

A França encara favoravelmente a transformação da Força Inter-africana em Missão de Manutenção da Paz das Nações Unidas no Mali, prevista pela ONU. "Esta evolução, anunciada pelas Nações Unidas, seria muito positiva e apoio que esta iniciativa das Nações Unidas possa ir até o seu termo", declarou o ministro francês da Defesa, Jean-Yves Le Drian á rádio France Inter. Os diplomatas e os responsáveis da ONU haviam indicado em Nova Iorque que as Nações Unidas poderiam acelerar a criação de uma Força de Manutenção de Paz no Mali (...). "Nós jogamos nesse

momento o nosso papel, evidentemente", respondeu o ministro quando foi interrogado sobre uma eventual contribuição francesa a esta nova missão de manutenção de paz de Capacetes Azuis. No início, a ONU havia autorizado uma força inter-africana e 3.300 homens para o Mali, encarregue de ajudar o exército desse país a reconquistar o norte controlado pelos grupos islamistas armados. Nesse quadro, a França e outros países deviam conceder apenas apoio logístico a esta força. Paralelamente, a União europeia prometeu uma missão de formação ao exército maliano. ■

SUL-AFRICANO MAIS RICO VAI DOAR METADE DA FORTUNA



O bilionário sul-africano, Patrice Motsepe, anunciou que irá doar metade da sua fortuna a uma fundação de caridade, ao seguir o apelo de Bill

Gates e Warren Buffett. Motsepe, de 51 anos, controla o grupo mineiro African Rainbow Minerals e é a oitava fortuna africana com 2,65 biliões de dólares, segundo a revista americana Forbes. Este dinheiro "vai ser utilizado durante a sua vida e depois (...) a fim de melhorar o quotidiano e as condições de vida dos sul-africanos pobres, deficientes, desempregados, as mulheres, os jovens e os trabalhadores", declarou a sua esposa Precious. Motsepe é o primeiro africano a responder ao apelo à "Giving Pledge" (promessa de doação), uma campanha lançada em 2010 pelo investidor Warren Buffett e o fundador da Microsoft Bill Gates para encorajar as personalidades mais ricas a doar o essencial da sua fortuna para fins filantrópicos. ■



ALEMANHA CONDICIONA AJUDA AO EGITO COM PROGRESSO DEMOCRÁTICO

A Alemanha advertiu que a sua ajuda financeira ao Egipto iria depender do progresso da democracia naquele país, antes da visita a Berlim do presidente egípcio, Mohamed Morsi.

A assistência oferecida pelo governo alemão "depende de uma mudança democrática no Egipto", disse o chanceler, Guido Westerwelle, em uma entrevista na televisão alemã ARD. "Hoje em dia, temos visto imagens terríveis, imagens de violência e destruição", observou, apelando ao "diálogo" entre o governo e a

oposição, e encoraja-os a "se aproximar". Westerwelle aconselhou a exercer "paciência estratégica" com o Egipto: isto é, "nós dissemos que temos de criticar, mas que não podemos cortar o fio de diálogo." O diálogo é a melhor oportunidade de ter influência", disse, acrescentando que a Alemanha quer que a visita do presidente

egípcio seja um "sucesso". Por seu turno, o ministro alemão da Economia, Kolner Philip Rösler, advertiu hoje em entrevista ao jornal regional Kölner Stadt-Anzeiger: "O sucesso económico do Egipto só será sustentável se a sociedade for livre", salientando a importância dos "direitos humanos" e da "liberdade de religião". ■

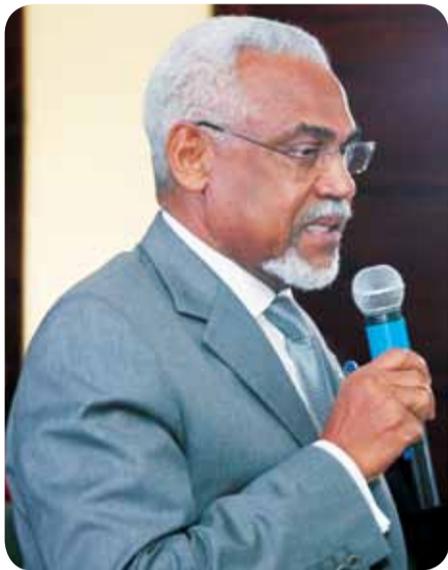




CNJ DE ANGOLA IMPULSIONOU ESTRUTURAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO PARA JUVENTUDE DA CPLP

O presidente Conselho Nacional da Juventude (CNJ) de Angola, Cláudio Aguiar, que este mês cessou o mandato a frente do Fórum da Juventude da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (FJ-CPLP), destacou que essa plataforma juvenil lusófona impulsionou a estruturação do Plano Estratégico para a Juventude da organização.

Fotos: Adriano Fernandes



"alargamento aos novos membros, com a reaproximação do CNJ e São Tomé e Príncipe e a adesão do Brasil e Timor-Leste como membros efectivos e de plenos direitos. "A cooperação inter-regional, com uma forte estratégia de apoio ao processo de cooperação regional da Plataforma Euro-África em matéria de juventude; o apoio à União Pan-africana de Juventude; a cooperação entre organizações juvenis da SADC", constaram igualmente das acções desenvolvidas durante a presidência de Angola do FJ-CPLP. Como recomendações, Cláudio Aguiar defendeu ser "fundamental a manutenção do diálogo entre as organizações juvenis da CPLP, a promoção da mobilidade e intercâmbio juvenis", assim como pugnou pela "reflexão profunda sobre as aspirações da juventude da CPLP que visa influenciar a política do espaço da CPLP em programas para a juventude".

Ao discursar como um dos oradores do encerramento da conferência "Jovens da CPLP", Cláudio Aguiar referiu que o CNJ de Angola, por incentivo do Executivo angolano, o Plano Estratégico para a Juventude da CPLP tem como eixos principais a juventude, promoção da língua e cultura lusófona, desenvolvimento económico e social, fortalecimento político e institucional, entre outros. Fazendo uma espécie de balanço do seu mandato de dois anos, Cláudio Aguiar destacou ainda o "aprofundamento das relações Sul-Sul, visando a parceria com o espaço Ibero-americano de Juventude e a Escola de Jovens Líderes da CPLP", assim como a "coordenação e concertação nas Nações Unidas, na Universidade Africana de Juventude e Desenvolvimento (Cabo Verde) e na Universidade de Juventude e Desenvolvimento da Espanha". Salientou também, como tarefas implementadas ao longo do seu mandato, que será entregue à Guiné-Bissau a partir de quinta-feira, o



NECESSIDADE DE PROTECÇÃO ESPECIAL

Para o líder do CNJ de Angola, "é determinante promover a participação democrática dos jovens, contribuindo para o incentivo e desenvolvimento do associa-

tivismo juvenil no espaço lusófono". "Os jovens necessitam de protecção especial para efectivação dos seus direitos económicos, sociais e culturais: no ensino, na formação profissional, na cultura e no acesso ao primeiro emprego, no trabalho, na segurança social, no acesso à habitação, na educação física e desporto e no aproveitamento dos tempos livres", rematou Cláudio Aguiar. A conferência "Jovens da CPLP", que antecedeu a Assembleia do Fórum da Juventude da CPLP, foi aberta pelo secretário executivo da CPLP, Murade Isaac Murargy. O evento discutiu a implementação do "Documento Estratégico da Juventude da CPLP - Juventude da CPLP: 2015 e além" e a adopção futura da 'Carta da Juventude', tendo sido debatidos os temas "Jovens e a Cooperação" e "Fórum da Juventude da CPLP: 15 anos estreitando laços".

ELEITOS NOVOS ÓRGÃOS

A VI Assembleia Geral da FJ-CPLP terminou com a eleição dos novos órgãos de gestão para o biénio 2013-2014. O representante da Guiné-Bissau, Dito Max, foi eleito para Presidente da Direção do FJ-CPLP, e o presidente Conselho Nacional de Juventude de Portugal, Ivo Santos, foi eleito Secretário-Geral. A Assembleia Geral admitiu ainda novos membros, o Conselho Nacional de Juventude do Brasil e o Conselho Nacional de Juventude de Timor-Leste, permitindo uma representação plena dos oito Estados-membros da CPLP na organização. A Assembleia Geral promoveu ainda uma dimensão euro-africana, contando com a presença de representantes dos Conselhos de Juventude de Espanha, Itália e Grécia, para um trabalho de coordenação das estruturas de juventude no processo de cooperação África-Europa em matéria de Juventude.



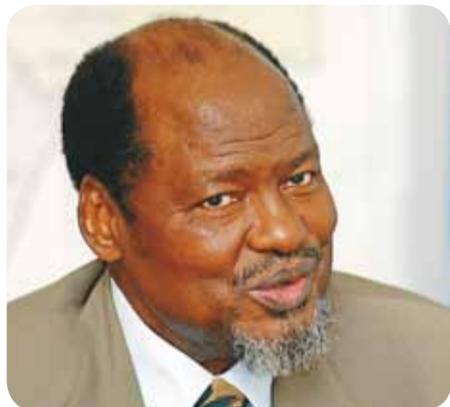
MURARGY QUER MAIOR DINAMISMO DA JUVENTUDE LUSÓFONA

O Secretário Executivo da CPLP, Murade Isaac Murargy, na abertura da conferência "Jovens da CPLP" esperar por um "maior dinamismo, envolvimento e evolução" da juventude da CPLP. Isaac Murargy destacou que a CPLP, "nascida como um pacto de amizade, fraternidade e solidariedade", "assume o compromisso de unir a sua voz e o seu voto a toda a sociedade civil, onde estão incluídos os nossos jovens, com a consciência da sua importância e do seu reconhecimento em benefício das gerações presentes e futuras". Sobre a temática da juventude, afirmou que "representa o potencial imenso que a comunidade abrange", adiantando que o fortalecimento de parcerias nesta área tem conseguido aproximar a CPLP, na sua vertente institucional. "Os jovens da CPLP têm estado muito activos na construção das políticas de juventude da comunidade e foram os jovens que propuseram e conceberam um Plano Estratégico para a Juventude, estando, hoje, a CPLP com desafios sem precedentes, muito impulsionada pelas dinâmicas dos Jovens da CPLP", salientou. Murade Isaac Murargy reconhece a importância dos jovens, o que significa, entre outras coisas, abrir a porta ao potencial de energia e conhecimento que podem contribuir de forma efectiva para o seu desenvolvimento. ■



JOAQUIM CHISSANO NOS 40 ANOS DO JORNAL EXPRESSO

«LUSOFONIA NÃO PODE SUFOCAR CULTURAS DOS POVOS»



O antigo estadista moçambicano, Joaquim Chissano, diz que “a lusofonia é ‘uma utopia útil’, que assenta numa língua comum, mas não pode ‘sufocar’ as culturas dos povos” dos países que a partilham.

Foram muitas as dúvidas e provocações que Joaquim Chissano deixou numa das conferências que assinalou os 40 anos do semanário Expresso, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa. Sem arriscar dizer que um dia a lusofonia poderá deixar de ser utopia, Chissano questionou o termo e o conceito, falando na “inculturação” do espaço lusófono “por um dos povos”. Aliás, disse, “em

Portugal, não se encontram as culturas” dos outros designados países lusófonos, são “visitantes” apenas. Ou seja, o conceito de lusofonia pode significar uma “exclusão da diversidade”, realçou. Segundo Joaquim Chissano, os “maiores desafios” são “como usar para interesse comum as capacidades de todos” e, antes disso, “definir o que é o interesse comum”. Ainda de acordo com o antigo

estadista moçambicano, a CPLP foi a “expressão política” de uma vontade de união, mas os seus membros precisam de chegar ainda a acordo sobre “uma mesma perspectiva”. Em conclusão, Chissano entende que se a lusofonia “é um espaço cultural, tem ainda muito caminho por andar”. “O que nos une não é a língua, mas o que decidimos fazer com ela”, concluiu. ■

MAPUTO RECUSA AUTORIZAÇÃO DE TRABALHO

Dezassete portugueses tiveram os seus pedidos de autorização de trabalho em Moçambique recusados em Dezembro pelo Ministério do Trabalho, informou em comunicado a tutela do sector laboral moçambicano.



O Ministério do Trabalho de Moçambique aponta “manobras de contorno à legislação laboral em vigor” como a causa para o indeferimento dos pedidos de autorização laboral. “A exigência de que só se recruta um expatriado em caso de, internamente, não houver mão-de-obra qualificada para o posto, bem como a exigência de integração de trabalhadores nacionais capazes nas diversas

áreas de maior complexidade técnica, administrativa ou de gestão nas empresas têm sido violadas”, indica a nota de imprensa. Outra razão, explica o Ministério do Trabalho, sem se referir especificamente aos trabalhadores portugueses, é “o recrutamento de estrangeiros com dados viciados ou sem as mínimas qualificações académicas ou profissionais exigidas para os postos indicados”. ■

VISTOS COMO PRIORIDADE

O secretário-executivo da CPLP assumiu, este mês, a facilitação de vistos como a sua prioridade para promover as relações empresariais entre os oito Estados-membros da comunidade lusófona.

“Para que a parte empresarial possa funcionar, é preciso que a questão [dos vistos] esteja resolvida (...) Que as pessoas possam circular livremente na CPLP”, disse Isaac Murade Murargy à margem da conferência “Fazer negócios na CPLP”, que decorreu em Lisboa. Confrontado com queixas de que os negócios entre os países da CPLP continua incipiente - as trocas comerciais entre os oito representa apenas 3% do total das exportações dos Estados-membros - Murargy lembrou que a organização só tem 16 anos. “Roma e Pavia não se fizeram num dia, é preciso ir devagarinho e vamos chegar lá”, disse. Admitindo que a vertente empresarial da CPLP “tem de ser reestruturada”, considerou que a prioridade até agora foi consolidar a concertação político-diplomática, “que é um eixo extremamente importante para toda a cooperação”. ■



WALTER RÚBEN FAUSTINO "LOBÃO"

ANGOLANO CAMPEÃO DO MUNDO DE JIU-JITSU BRASILEIRO

O angolano Walter Rúben Faustino, campeão do Mundo de Jiu-Jitsu Brasileiro, conquistou, este mês, uma medalha de bronze na abertura do Open Internacional Europeu da modalidade, disputado no Complexo Desportivo do Casal Vistoso, em Lisboa.

Campeão mundial nos 82 kg, Walter Faustino "Lobão", como ainda é conhecido nas lides desportivas, defende as cores da equipa angolana do "Z1 Academy", visando o campeonato africano da modalidade, que se realiza a quatro de Fevereiro, na África do Sul, cujo título também ostenta. Walter Faustino, que iniciou a carreira na disciplina de judo, optou pelo Jiu-Jitsu Brasileiro, sangrando-se campeão mundial nos 82 kg, em Abril de 2012, nos Emirados Árabes Unidos, depois de uma primeira medalha de bronze na sua estreia em provas do género, em 2011, no Brasil.

Quem é Walter Faustino?

Nasci no Rangel, a 11 de Outubro de 1987. Sou formado em Engenharia Electromecânica e trabalho na Sonangol. Nos poucos tempos livres que tenho entre o trabalho e os treinos, gosto de passear, jogar vídeo jogos e estar com a família e a minha noiva. Sou um jovem calmo que tem como maior virtude a solidariedade e como defeito o ser um pouco pessimista.

**Quais são os clubes que já representou?**

2007 - 2009: Escola de Artes Marciais EMIRAIAS

2009 - 2011: Academia Aliança o Tatame

2012 - até ao presente: Z1 Academy do MESTRE Sérgio Vieira Lopes

Além do Jiu-Jitsu, pratica outras modalidades?

Praticava Judo, mas parei porque o tempo não chegava para tudo.

O apoio da família é fundamental na construção de uma carreira desportiva?

No meu caso, o apoio da família foi a base para todas as minhas conquistas. Várias vezes decidi desistir, mas graças à família continuei. Sempre me incentivaram a continuar e a lutar pelos meus sonhos e objectivos. Sem eles, o título mundial não seria possível.

O que quer fazer a nível profissional no futuro?

Crescer profissionalmente e ser feliz.

Como surgiu a oportunidade de iniciar-se no Jiu-Jitsu?

Comecei por praticar Judo. Mais tarde, decidi experimentar o Jiu-Jitsu para aperfeiçoar a minha técnica no solo. E foi assim que comecei. No Judo também se luta no solo, mas no Jiu-Jitsu a técnica é mais aprofundada.

**Não sendo uma modalidade com tradição em Angola, porquê a escolha do Jiu-Jitsu brasileiro?**

O Jiu-Jitsu Brasileiro é uma arte marcial que consiste em submeter o adversário, através de técnicas golpes de alavancas, estrangulamentos e pressões, para o derrubar e dominar. Quando iniciei a prática de Jiu-Jitsu brasileiro em Angola, a modalidade não era tão divulgada como agora. Mas decidi dedicar-me ao Jiu-Jitsu porque havia mais competições de Jiu-Jitsu Brasileiro do que de Judo. É competindo que ganhamos confiança e experiência.

O que mais gosta no Jiu-Jitsu? Que ensinamentos retira ou retirou desta modalidade?

O Jiu-Jitsu é mais do que uma arte marcial, é um estilo de vida... eu vivo os seus ensinamentos no dia-a-dia e estou sempre a aplicá-los. A prática desta arte marcial proporciona-nos uma vida sem stress e mais prazerosa.

Qual a sua opinião sobre o desenvolvimento da modalidade em Angola?

Em Angola a modalidade está a viver o seu melhor momento com um número de praticantes que tende a crescer todos os dias, com um número considerável de clubes e com uma Federação que está em fase de estruturação e que deverá acompanhar o crescimento desta modalidade a curto espaço.

Em Angola o desporto de alto rendimento já é uma realidade?

Infelizmente ainda não é uma realidade porque não existe ainda um centro de preparação de atletas de alto rendimento. Além disso, existem carências que têm de ser colmatadas, como a falta de pessoal habilitado (especialistas).

Depois de uma excelente época, como a do ano passado, que objectivos tem para esta época?

Os objectivos para esta época passam por obter excelentes participações e classificações em todas as competições em que participar, o resto deixo ao critério de Deus. Treino para me superar em todos os combates.

Quem é o responsável pela sua preparação?

O responsável pela minha preparação na parte técnica é o meu mestre Sérgio Vieira Lopes (mentor e líder da Z1 Academy). Sou ainda acompanhado por um preparador físico, Emanuel Vieira Lopes, e por uma fisioterapeuta.

Qual a frequência de treinos por semana e carga horária?

Nesta fase, em que coloquei férias no trabalho, consigo treinar 3 vezes por dia, numa média, 5/6h diárias de 2ª a 6ª. Aos sábados treino 2h.

Nesta modalidade, qual o aspecto mais importante: o físico ou o psicológico?

Os dois aspectos são de extrema importância, por isso devem ser trabalhados de igual forma (50/50).

Quando entra no ringue para um combate o que pensa? É como aqueles jogadores de xadrez que estão várias jogadas adiantados sempre a pensar no movimento seguinte?

A ideia é mesmo essa antecipar possíveis jogadas. O Jiu-Jitsu é uma arte marcial com um universo de posições por isso prefiro criar as soluções no momento (durante a luta), ou seja, a mente e o corpo devem estar em total sintonia para responder às diversas situações durante os combates.

Quem são ou foram os atletas de Jiu-Jitsu brasileiro ou de outra modalidade que mais o inspiram ou inspiraram?

Ronaldo Souza (brasileiro), Xande Ribeiro (brasileiro) e Sérgio Lopes (angolano).

Nunca surgiram convites de outros clubes/países ou mesmo para praticar outra modalidade de combate?

Nunca surgiram pois não temos tanta divulgação e exposição pública em Angola, mas temos muitos jovens com talento e potencial para obter mais títulos iguais ao meu. Acredito que com um pouco mais de divulgação, os convites surjam devido às boas prestações que temos tido no estrangeiro.

Mesmo com uma carreira na alta competição, nunca abdicou do ensino superior/estudos. É uma valorização pessoal?

Sem dúvida que é uma valorização pessoal. Por coincidência constatei que no resto do da equipa Z1, cerca de 40 por cento dos atletas ainda estudam e uma grande maioria está formada.

Como é que consegue conciliar a actividade desportiva com a profissional?

Todos os dias é uma guerra... Difícil, mas consigo. Levanto-me todos os dias às 5 da manhã para ir trabalhar. Saio do serviço às 17h e vou directamente para os treinos, que começam às 19h e terminam às 22h. É um sacrifício que faço todos os dias, mas que já me valeu uma medalha, por isso posso dizer que compensa!

Ser campeão do Mundo foi o melhor momento da sua carreira desportiva?

Algo com que sempre sonhei e trabalhei para alcançar, mas não penso ficar por aqui, pois acredito sempre que poderei fazer mais e melhor! Foi um momento único e inesquecível!

Como se preparou para ser campeão do Mundo?

Trabalhei muito os aspectos técnicos e psicológicos sob orientação do meu Mestre Sérgio Vieira Lopes, bem como com os meus colegas de treino que são fundamentais para o meu desenvolvimento e aperfeiçoamento.

**Porque é que ofereceu a sua medalha ao Presidente José Eduardo dos Santos?**

Quando venci o Campeonato do Mundo dediquei o título ao povo angolano... então, sendo o Presidente José Eduardo dos Santos líder da Nação, decidi fazer-lhe a entrega da medalha.

Costuma ficar nervoso antes de um combate?

Muito, acho que fico mais do que o normal. Mas a confiança em Deus ajuda-me a superar esse nervosismo. ■



CAN-2013 NA ÁFRICA DO SUL

PALANCAS NEGRAS AFASTADAS POR CULPA DE CABO VERDE

Angola está fora do CAN ao ser derrotada por 2-1 frente a Cabo Verde, em Porth Elizabeth. A classe de Gilberto e o esforço de Amaro foram insuficientes para levar de vencida a estreante selecção dos Tubarões Azuis.



O jogo começou com Cabo Verde a levar muito perigo à baliza de Lamá. Manucho, aos nove minutos, falhou uma boa oportunidade. A partir daqui Angola ganhou o domínio do jogo e aos 11 minutos, Gilberto fez um dos seus centros e Manucho em boa posição atirou ao lado. O ascendente de Angola foi-se cimentando, com Amaro a fazer um jogo impecável, defendendo bem e atacando melhor. Os dois "centrais", Bastos e Dani, não davam qualquer hipótese ao ataque de Cabo Verde. Adivinhava-se a qualquer momento o golo dos Palancas Negras. Aos 32 minutos, Amaro correu pelo corredor esquerdo, centrou tenso e Djalma

apareceu na pequena área de Vozinha para concretizar. O central Nando ainda ajudou a marcar o golo na própria baliza. Angola estava a ganhar com justiça, pois foi a única equipa que fez tudo para marcar. No segundo tempo Cabo Verde entrou em campo para virar o rumo dos acontecimentos, mas os jogadores do meio campo estavam demasiado lentos. Angola rapidamente equilibrou a partida e tentou no contra-ataque ampliar a vantagem. Mas Djalma e Mateus estiveram infelizes e muito abaixo das suas capacidades. O meio campo foi aguentando a pressão do adversário até que aos 70 minutos Angola podia ter ampliado a vantagem se o árbitro tivesse assinalado uma falta sobre Manucho dentro da área. Angola carregou sobre o adversário e aos 74 minutos ganhou quatro cantos seguidos. Mas esse foi o canto do cisne. Porque a equipa teve uma evidente quebra física e os jogadores de Cabo Verde, mais frescos, ganharam o meio campo. O empate de Cabo Verde, aos 80 minutos, corou esse domínio. Ferrín lançou em campo Yano, que logo na primeira jogada quase marcou. Em cima dos 90 minutos Cabo Verde marcou o merecido golo da vitória. ■



BENFICA CELEBRA PROTOCOLO COM COLÉGIO CAJÚ

O Sport Lisboa e Benfica celebrou, em Luanda, um protocolo com o Colégio Caju de Talatona, para a criação de um projecto de formação para descoberta de talentos do futebol.



O acordo denominado "Geração Benfica Escola de Futebol Caju" foi assinado entre Armando Carneiro, em representação do presidente do Benfica, Luís Felipe Vieira, e Irene Barata, directora daquela instituição de ensino. Com assinatura do protocolo, a Escola Geração Benfica CAJU vai poder contar nesta empreitada com técnicos do referido colégio e especialistas do Benfica, vindos de Portugal. A escola de futebol tem como objectivo formar, no decorrer de presente ano, 400 alunos, com idades compreendidas entre os cinco e os 16 anos. ■

NO ACTO DE CUMPRIMENTOS DO ANO NOVO

EMBAIXADOR BARRICA APELA AO PATRIOTISMO DOS ANGOLANOS

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, apelou pelo patriotismo dos angolanos residentes na diáspora portuguesa para combater “grupos de pessoas bem identificadas que insistem em denegrir as instituições angolanas”



Na sua mensagem pronunciada no acto de cumprimentos de ano novo, promovido pela missão diplomática, Marcos Barrica afastou qualquer recurso à violência, defendendo, pelo contrário, “diálogo construtivo e aberto com estas forças anti-angolanas”. “É preciso conversar com estas pessoas e convencê-las sobre a verdade das coisas. Isso é um trabalho patriótico e recomenda-se”, disse Marcos Barrica, considerando que tais campanhas resultam do carácter saudosistas, sobretudo, daqueles que se sentem derrotados ou “perdido o então império em Angola”, com a independência nacional, em 1975. “Em Portugal, temos correntes fortes que denigrem a imagem de Angola e das suas instituições, pois, vivem o revanchismo contra a soberania do Estado angolano”, disse Marcos Barrica, para quem “a defesa da pátria deve estar à cima de todas as coisas”. Contudo, ressaltou o facto de o denegrimento de Angola nada ter a ver com a orientação do Estado português, “pelo que urge separar as coisas”. Aos mais de 50 mil angolanos residentes em Portugal o embaixador exortou ao espírito de solidariedade familiar e laboral, como “passo para a coesão”, expresso “no amparo, carinho e apoio aos mais necessitados”. Destacando, em 2012, a realização no país de “importantes eventos” (citou as eleições gerais e a tomada de posse do Presidente da República e do Parlamento), Marcos Barrica apelou ao espírito de missão para os novos desafios, “em que todos nós, filhos da pátria, somos chamados a fazer face, onde quer que estejamos”. “Se a missão do embaixador é representar o Estado e defender a sua imagem, a melhor forma de defender esta mesma imagem do país e das nossas instituições é a entrega ao trabalho. Cada angolano no exterior do país deve ser um embaixador de Angola”, enfatizou.

MENSAGEM DOS DIPLOMATAS E FUNCIONÁRIOS*

Cabe-me em nome de todos os diplomatas e funcionários da missão proferir algumas breves palavras em honra de Vossa Excelência Senhor Embaixador.

Queria começar por salientar que 2012 foi igualmente, no país, um ano de grandes desafios políticos, com a realização das Eleições Gerais de 31 de Agosto.

Sublinhamos este facto, como uma nota de optimismo, porque acreditamos que um sistema político equilibrado e uma democracia robusta, com instituições fortes e respeitadas, são os melhores trunfos para enfrentar os desafios que temos pela frente: sejam eles os nossos objectivos da consolidação da paz, reforço da Democracia ou os do desenvolvimento económico e social do nosso País.

O ano que findou, foi também um ano de muito trabalho, em que cada um de nós, deu o que tinha de melhor para engrandecer a imagem da nossa Missão Diplomática, e por via disso, melhorar a imagem da República de Angola em Portugal.

Foi um ano de muitas conquistas do ponto de vista político-diplomático. Assim, sob a Vossa liderança e no quadro de uma acção concertada com os nossos Consulados Gerais em Portugal, realizamos actividades político-diplomáticas, culturais, desportivas, das quais temos a destacar as seguintes: a Gala da Paz e Reconciliação Nacional, realizada no Coliseu dos Recreios, e que contou com a presença de mais de mil convidados e homenageou algumas figuras. Contou com a actuação dos cantores Puto Português, Celsio Mambo, Lina Alexandre e Té Macedo; o Culto Ecuménico teve a participação de congregações religiosas e associações representativas da comunidade num total de cerca de duas mil pessoas; o Caldo da Paz congregou mil e quinhentos concidadãos nossos; a segunda edição da corrida pedestre Dr. Agostinho Neto, virada para as nossas comunidades, recebeu mais de cinco centenas de atletas dos benjamins aos seniores; o Torneio “Angola Avante”, que este ano vai na sua quarta edição, contou com a participação de seis selecções do mundo da língua portuguesa nomeadamente (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe); a Recepção Oficial do Dia Nacional, oferecida pelo Senhor Embaixador ao Corpo Diplomático, Governo português e alguns agentes da sociedade civil, no Pátio da Galé e teve a participação de cerca de mil pessoas.

Inaugurámos a Biblioteca da Embaixada e realizamos a Conferência Sobre “o papel da paz na afirmação de Angola: uma visão multidimensional”, no auditório do Centro Cultural de Belém, em Lisboa, cujo prelector foi o professor universitário e analista político, Belarmino Van-Dúnem, ao que se seguiu de uma exposição fotográfica sobre a paz em Angola.

Sobre a formação de quadros, pela primeira vez na história desta Embaixada, os funcionários de recrutamento local beneficiaram de formação em áreas nucleares ao bom funcionamento da Missão e da própria acção diplomática designadamente: atendimento ao público e gestão de reclamações, liderança e gestão de equipas,

organização e gestão de eventos, protocolo e relações públicas, secretariado, técnicas e procedimentos administrativos. Os conhecimentos adquiridos estão a melhorar o desempenho dos nossos funcionários. Por esta razão, não podíamos, pois, deixar de agradecer a Vossa Excelência pela sua visão também no capítulo da formação do homem. Na vertente cultural, realizamos exposições de artes plásticas, artesanato, livro e gastronomia angolana.

No domínio da comunicação institucional, e como forma de divulgarmos as realizações do nosso Executivo, foram produzidas por esta Embaixada, várias publicações tais como a “Revista Angola 10 Anos de Paz, Conquistas e Desafios”, “Angola: Terra de oportunidades” e “Angola: O Virar da Página”, sem esquecer as nossas publicações de periodicidade mensal, o Jornal Mwangolé e o Angola Actualidade.

Excelência,

O artigo 86º da Constituição da República e demais instrumentos jurídicos do nosso País orientam para a necessidade de se apoiar as nossas comunidades. Por esse motivo, não demos deixar de salientar a vossa preocupação, em aproximar a acção da Missão Diplomacia à comunidade angolana residente em Portugal, facto que tem sido evidenciado através dos vários apoios concedidos à esta vasta comunidade e também pelas inúmeras audiências que vossa Excelência concede aos nossos compatriotas espalhados por este País.

Por outro lado, a nossa Missão Diplomática, tem vindo a acompanhar com particular atenção a situação política e sócio-económica de Portugal e dos restantes países da zona euro e o seu impacto no nosso País; Pois vivemos hoje numa aldeia global onde o que afecta o norte também tem repercussões no sul, no oeste e no leste. De salientar, que durante o ano transacto vimos reforçadas as nossas relações com Portugal nos mais diversos domínios, fruto do trabalho político-diplomático que sob sua direcção tem sido desenvolvido por esta missão.

Excelência,

A boa conduta é um elemento essencial nas relações humanas e laborais. Estamos cientes de que no ano que findou, alguns de nós nem se pautou por uma conduta exemplar quer na sua relação para com os colegas quer no respeito ao superior hierárquico. Exemplos da má conduta podem ser os seguintes: falar mal da Embaixada, dos colegas e dos chefes, fofocas e intrigas,



críticas em público, utilização de linguagem grosseira, desrespeito às ordens dos superiores hierárquicos, mau humor, falta de pontualidade e assiduidade, mentiras, entre muitos outros. Estes comportamentos em nada nos ajudam e só prejudicam o normal funcionamento da Missão Diplomática que tem responsabilidades de Estado. Criam clima de críspação, discórdia e ódio. Os funcionários da missão assumem o compromisso de envidar esforços no sentido de se evitar atitudes semelhantes no futuro para bem da nossa missão.

Excelência,

Estamos cientes, de que acabamos de entrar num ano de muitos desafios. Para além dos desafios de natureza política e socioeconómico, no domínio desportivo, pela primeira vez, Angola vai realizar o Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins. Trata-se pois, do primeiro País a colher este magno evento no continente africano. É nos deixada aqui, mais uma soberana oportunidade para projectar e promover a imagem de Angola.

Excelência,

Acompanhamos com particular interesse a IV Reunião Anual de Embaixadores realizada na semana passada. Uma das suas conclusões e recomendações é a necessidade de se apostar no Marketing Institucional. Isto pressupõe, pois, que além da forte aposta na diplomacia económica e cultural, as nossas missões devem igualmente investir na diplomacia pública. Países como a China e os estados Unidos investem bilhões de dólares para a promoção da sua imagem. Só a título de exemplo, desde 2009, a China investiu 7,7 bilhões de dólares e os Estados Unidos da América quase o mesmo valor na diplomacia pública. Não restam dúvidas de que a nossa missão diplomática muito tem feito nesse domínio e não podemos deixar de apelar Sua Excelência a prosseguir na mesma senda.

Excelência, os diplomatas e funcionários da Embaixada, não poderiam deixar passar este momento, em que por toda a parte se exprime o regozijo da quadra festiva, de um ano que finda e de outro que começa, ainda que já na “ressaca”, sem apresentar-lhe os Votos de um Ano Novo cheio de saúde, paz e prosperidade, votos que amavelmente estendemos a Vossa família. Gostaríamos igualmente de desejar, que o ano de 2013 vos permita realizar todos os anseios e projectos em prol da melhoria da nossa Missão Diplomática, nos mais diversos domínios, para que o bom nome e a reputação da República de Angola, sejam cada vez mais elevados.

Estes Votos, são extensivos igualmente aos projectos e anseios pessoais de Vossa Excelência. Estas são Senhor Embaixador, as singelas palavras que os diplomatas e funcionários da nossa Embaixada querem deixar aqui expressas, no limiar deste Novo Ano que começa.

Pedimos que as receba, como a expressão do mais elevado sentido de respeito e admiração que sentimos por Vossa Excelência. ■

* Discurso lido pelo adido de Imprensa e Cultura, Dr. Estevão Alberto.

A FECHAR

PRESIDENTE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS NA ABERTURA DA VI SESSÃO ORDINÁRIA DO COMITÉ CENTRAL DO MPLA:

«O trabalho deve ser eficiente e útil, feito com disciplina e por aqueles que detêm os conhecimentos, habilidade ou a qualificação necessária para que se garanta com êxito a execução do plano de desenvolvimento nacional e do Orçamento Geral do Estado (OGE) (...). Precisamos de uma política de quadros actualizada, coerente, realista e eficaz que estabeleça critérios objectivos de formação, colocação, remuneração, avaliação de desempenho e de ascensão por mérito próprio». ■